

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

JÚLIO CÉSAR SCHENKEL HANAUER

IMPrensa ALEMã NO RIO GRANDE DO SUL:
Agendamento editorial da política e da religião nos
Jornais *Deutsches Volksblatt* e *Deutsche Post*

São Leopoldo
2020

JÚLIO CÉSAR SCHENKEL HANAUER

**IMPrensa ALEMã NO RIO GRANDE DO SUL:
Agendamento editorial da política e da religião nos
Jornais *Deutsches Volksblatt* e *Deutsche Post***

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Jornalismo, pelo Curso de Jornalismo da
Universidade do Vale do Rio dos Sinos –
UNISINOS

Orientadora: Prof^a. Dra. Mariléia Sell

São Leopoldo
2020

Dedico este trabalho aos imigrantes alemães, seus descendentes e a todas as pessoas que vivem nas colônias do interior, assim como eu e minha família.

AGRADECIMENTOS

Registro, aqui, meu agradecimento a Deus e às energias maiores que me guiam pelos melhores caminhos deste mundo, principalmente durante o período de um ano e três meses de produção desta pesquisa. Aos meus pais, Tânia Regina Schenkel e João Paulo Hanauer, por acreditarem em mim todos os dias e, mesmo diante de todas as nossas dificuldades, batalharam comigo para investir nesta graduação tão importante em nossa família. Além disso, vocês são minha sustentação diária para que eu alcance meus objetivos como jornalista e como pessoa. Estendo minha gratidão a todos os familiares, amigos, professores e colegas que acompanharam este processo de formação intelectual e profissional. Agradeço todas as pessoas que me acolheram, abriram seus lares para que eu pudesse me alimentar, descansar e até mesmo morar. Todos esses gestos me ergueram para findar, com alegria e determinação, este processo. Obrigado aos funcionários do Memorial Jesuíta e do Museu Visconde de São Leopoldo, onde pesquisei as edições do *Deutsches Volksblatt* e do *Deutsche Post*. Ao corpo docente do curso de Jornalismo da Unisinos, por terem repassado conhecimentos essenciais para esta pesquisa e à vida, incluindo o Pedro Osório, quem me sugeriu a temática da imprensa alemã no Rio Grande do Sul. Cybeli Moraes, o projeto só foi possível com tuas indicações, teu incentivo e apoio. Roberta Endres, minha querida prima, e Frank Krueger, agradecido pelo auxílio nas traduções, que não foram fáceis para nós. Mariléia Sell, a ti eu devo todos os agradecimentos possíveis e até inimagináveis. Não haveria outra pessoa para orientar este trabalho a não ser você. Tuas palavras de incentivo, conduções, paciência e preocupações me fortaleceram para que este sonho se tornasse realidade. Nossos diálogos em alemão, tanto o gramatical quanto o dialeto, quebraram os momentos tensos, Mariléia. Obrigado, infinitas vezes obrigado a todos.

Nosso século é a era das palavras-chave. Toda década vem com um novo valente, que a grande multidão imediatamente presta homenagem, como se fosse o nome de um Messias, e após um breve frenesi de entusiasmo, não há nada que o que é verdadeiro sobre o novo seja antigo, e o que parecia ser novo é apenas engano e mentira. Qualquer pessoa que tenha experimentado a história das últimas décadas pode facilmente convencer-se da afirmação da observação acima. (PARLAMENTARISMO..., 1893, tradução nossa).

RESUMO

Os jornais alemães tiveram grande contribuição na história da imprensa no Rio Grande do Sul. Esta pesquisa propõe analisar as abordagens dos temas política e religião no jornal católico *Deutsches Volksblatt* e no jornal evangélico luterano *Deutsche Post*, que circularam entre o final do século XIX e início do século XX. Por condições de acesso ao acervo e elegendo um período de tensão na política do estado, escolhemos o ano de 1893, início da Revolução Federalista, para viabilizar a pesquisa. Por se tratar de uma temática histórica, foi preciso resgatar diversos aspectos teóricos históricos sobre religião, política, comunicação e da própria Revolução Federalista. Para apresentar as teorias do jornalismo, optou-se pelos estudos de Martino (2017), Wolf (2006), Traquina (2018), Alsina (2009), Mendonça e Temer (2015), entre outros. Por meio da análise qualitativa dos editoriais e da reprodução de uma carta contidos no *corpus*, identificamos elementos quanto à estrutura e à natureza do gênero, conforme as definições de Beltrão (1980) e Melo (1994). Mesmo que as publicações sejam de um período muito anterior aos registros das teorias modernas do jornalismo, a principal contribuição deste estudo está no resgate histórico das práticas e dos processos jornalísticos que acabam se consolidando como uma área do conhecimento na comunicação.

Palavras-chave: Política. Religião. Jornalismo Opinativo. Deutsches Volksblatt. Deutsche Post.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Imagem de reprodução do <i>Deutsches Volksblatt</i> (21 de abril de 1893)	34
Figura 2– Imagem de reprodução do <i>Deutsche Post</i> (8 de abril de 1893)	36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1– Dados estruturais dos textos do <i>Deutsches Volksblatt</i>	40
Quadro 2 – Dados estruturais dos textos do <i>Deutsche Post</i>	43

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 Religião e Política.....	12
2.2 Religião e Comunicação	15
2.3 Newsmaking	17
2.4 Gatekeeper.....	19
2.5 Agenda Setting	21
2.6 Jornalismo Opinativo.....	24
2.6.1 Editorial	26
3 METODOLOGIA	29
3.1 Revolução Federalista: A Revolta da Degola.....	29
3.2 Imprensa Alemã no Rio Grande do Sul	31
3.3 Deutsches Volksblatt	32
FIGURA 1 - IMAGEM DE REPRODUÇÃO DO <i>DEUTSCHES VOLKSBLATT</i> (21 DE ABRIL DE 1893)	34
3.4 Deutsche Post	34
FIGURA 2- IMAGEM DE REPRODUÇÃO DO <i>DEUTSCHE POST</i> (8 DE ABRIL DE 1893)	36
3.5 Pesquisa Qualitativa	36
3.6 Corpus da Pesquisa	38
4 ANÁLISE DOS DADOS	40
4.1 A Estrutura do Editorial no <i>Deutsches Volksblatt</i>	40
QUADRO 1- DADOS ESTRUTURAIS DOS TEXTOS DO <i>DEUTSCHES VOLKSBLATT</i>	40
4.2 Estrutura do Editorial no <i>Deutsche Post</i>	43
QUADRO 2 – DADOS ESTRUTURAIS DOS TEXTOS DO <i>DEUTSCHE POST</i>	43
4.3 Natureza dos editoriais publicados pelos jornais <i>Deutsches Volksblatt</i> e <i>Deutsche Post</i>	47
4.3.1 Natureza editorial no <i>Deutsches Volksblatt</i>	47
4.3.2 Natureza editorial no <i>Deutsche Post</i>	52

4.4 Possíveis aproximações analíticas	56
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS.....	61
APÊNDICE A – DEUTSCHES VOLKSBLATT 21/04/1893	66
APÊNDICE B – DEUTSCHES VOLKSBLATT 14/07/1893	69
APÊNDICE C – DEUTSCHES VOLKSBLATT 03/10/1893	73
APÊNDICE D – DEUTSCHES VOLKSBLATT 29/12/1893	76
APÊNDICE E – DEUTSCHE POST 08/04/1893	78
APÊNDICE F – DEUTSCHE POST 12/07/1893	81
APÊNDICE G – DEUTSCHE POST 07/10/1893.....	83
APÊNDICE H – DEUTSCHE POST 30/12/1893.....	88
ANEXO A –CAPA DEUTSCHES VOLKSBLATT 21/04/1893.....	90
ANEXO B – CAPA DEUTSCHES VOLKSBLATT 14/07/1893.....	91
ANEXO C – CAPA DEUTSCHES VOLKSBLATT 03/10/1893.....	92
ANEXO D – CAPA DEUTSCHES VOLKSBLATT 29/12/1893.....	93
ANEXO E – CAPA DEUTSCHE POST 08/04/1893.....	94
ANEXO F – CAPA DEUTSCHE POST 12/07/1893.....	95
ANEXO G – CAPA DEUTSCHE POST 07/10/1893	96
ANEXO H – CAPA DEUTSCHE POST 30/12/1893.....	97

1 INTRODUÇÃO

A cultura e a história do Estado do Rio Grande do Sul são marcadas pelos traços do povo alemão desde 25 de julho de 1824, quando a primeira leva de imigrantes, vindos da Alemanha, desembarcou em São Leopoldo, no Vale dos Sinos. Bastou pouco tempo para essas pessoas se espalharem pelo território gaúcho, construindo pequenas colônias no interior do estado. Próximo a este fato histórico, nasce a imprensa gaúcha, com o jornal *Diário de Porto Alegre* (1827-1828).

Os colonos alemães começavam a vida em novas terras e se organizavam como cidadãos, participando da vida em sociedade. Daí surgem os primeiros jornais em língua alemã, direcionados aos imigrantes. Conforme Leite (2016), as comunidades alemãs eram constituídas por famílias católicas e luteranas, que conflitavam constantemente entre si por meio da imprensa. A partir das divergências religiosas e políticas, nasceram diversos jornais direcionados aos fiéis católicos e outros, aos evangélicos luteranos. Ainda de acordo com Leite (2016), em 1871, os jesuítas fundaram o jornal *Deutsches Volksblatt*, em São Leopoldo, o qual respondia críticas dos evangélicos e dos maçons. Na mesma cidade, o pastor Wilhelm Rotermund, em 1880, criou o *Deutsche Post*, o jornal dos luteranos, que combatia, incisivamente, a Igreja Católica.

A imprensa alemã, de acordo com Diel (2017), teve papel importante tanto para as colônias alemãs quanto para a sociedade gaúcha, pois teve participação social, cultural e espiritual, bem como participou de movimentações políticas no estado. Durante o primeiro ano da Revolução Federalista, em 1893, tanto o *Deutsches Volksblatt* quanto o *Deutsche Post* tiveram uma agenda de temas dedicada à política e à religião, defendendo suas posições editoriais e os interesses da comunidade alemã, além, é claro, dos seus ideais religiosos particulares. Essas posições foram constantemente apresentadas em editoriais e até mesmo em reproduções de cartas. É com base na relevância do estabelecimento da imprensa alemã para a comunicação no Rio Grande do Sul que analisamos editoriais no *Deutsche Post* e no *Deutsches Volksblatt*, dois jornais que serviram para informar os colonos e, sobretudo, fomentar críticas sobre política e religião. Investigamos, portanto, os conteúdos apresentados nas páginas destes impressos e o tratamento jornalístico que estes conteúdos receberam. Dito de outra forma, nosso objetivo central de pesquisa é entender a

seguinte questão: como o *Deutsche Post* e o *Deutsches Volksblatt* agendaram e noticiaram a religião e a política no período entre abril e dezembro de 1893?

Para Formiga (2006, p. 54), “o agendamento dos meios pode ser traduzido como um processo de produção, seleção e hierarquização de notícias, no contexto de organizações concorrentes de notícias, fontes e grupos de interesse temático.” Muitos fatores provocam os meios a agendarem suas notícias. Formiga (2006) afirma que, quanto mais o tema for relevante ao receptor da informação, maior será o agendamento. Para entender melhor este agendamento a partir do *corpus* selecionado, trazemos como base teórica os conceitos de *newsmaking*, *gatekeeper*, *Agenda Setting*, além de referências teóricas sobre o jornalismo opinativo com ênfase no editorial. O *corpus* desta pesquisa apresenta importância histórica por, primeiramente, permitir uma compreensão expandida sobre os processos jornalísticos de outrora e, em segundo lugar, por permitir aproximações com o contexto midiático, político e religioso da época estudada, convocando à reflexão sobre os papéis sociais destas esferas: da Imprensa, da Religião e do Estado¹, nunca perdendo de vista que o estado brasileiro é laico (BRASIL, 2017). Por isso mesmo acionamos, no referencial teórico, o que dizem alguns autores sobre a relação entre religião, política e comunicação.

Serão analisadas quatro edições de cada um dos dois jornais mencionados, tendo como espaço temporal o ano de 1893, no início da Revolução Federalista. No acervo do Memorial Jesuíta, na Biblioteca da Universidade do Rio dos Sinos (Unisinos), foram encontrados os exemplares do *Deutsches Volksblatt*, e, no Museu Visconde de São Leopoldo, verificamos os exemplares do *Deutsche Post*. Definido o *corpus* a ser analisado, os nove textos foram traduzidos da Língua Alemã² para a Língua Portuguesa. Para além das questões relacionadas à política e à religião, durante uma pesquisa exploratória nos exemplares do jornal católico e do jornal luterano, surgiram questões relacionadas aos processos de produção jornalística, ou seja, como se davam os enquadramentos temáticos.

¹ Danièle Hervieu-Léger (2009) define o estado laico como aquele em que “as autoridades religiosas não fazem parte da regulação da vida pública, e que a elaboração do Direito é responsabilidade apenas do poder público” (TREVISAN, 2013, p. 42).

² A língua alemã utilizada nos jornais analisados é do *Altdeutsch*, com as particularidades do idioma alemão dos anos 1800, herança dos colonos vindos da região do Hunsrück, no sudoeste da Alemanha. É importante destacar que a tipografia dos jornais possui estilo gótico.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Religião e política são os temas centrais desta pesquisa. Portanto, apresentar contextos históricos, linhas tênues e proximidades destes dois conceitos, no que tange a vida em sociedade, será útil para compreendermos a análise das abordagens político-religiosas feitas pelos jornais *Deutsches Volksblatt* e *Deutsche Post* no final do Século XIX. Para contextualização, foram escolhidos autores que têm como foco, nas suas linhas de pesquisa, os campos da religião, comunicação e estudos sobre a construção da notícia.

2.1 Religião e Política

Ao recuperarmos a história política do Brasil desde sua colonização por Portugal é possível observar a estreita relação entre Estado e Igreja. Ainda hoje, debatemos as influências religiosas no cenário político brasileiro, buscando compreender até onde as crenças e as posições eclesiais devem ser consideradas e interferir nos atos institucionais do país. Durante os períodos colonial (1500-1822) e imperial (1822-1889), segundo Oro (2011), a única religião legalmente aceita era o catolicismo. Liberdade religiosa não existia. A Constituição da República do Brasil, em 1891, iniciou mudanças nesse sentido, prevendo a separação entre Estado/Igreja. Porém, ainda não tratava e orientava sobre a laicidade³.

Instituída a república federativa, foi pregada a ideia de separação entre Estado e Igreja, decretado o casamento civil e adotadas práticas em desacordo com o que o país vivera no passado. Uma série de fatores foram responsáveis por tal separação dentre eles, a descrença da religião, um decréscimo de números de padres no Brasil, o florescimento do positivismo filosófico, dentre outros fatores. (CAVALCANTE; PASSOS, 2014, [n./p.]).

As religiões afro-brasileiras tiveram que enfrentar o preconceito e a discriminação, sendo que seus agentes sofreram perseguição ao longo da história da República e ainda no período Imperial. Para Oro (2011), esses procedimentos depreciativos se originaram no ocidente, inclusive no Brasil, porque o povo africano era considerado *primitivo* e *arcaico* e, por isso, era destinado a desaparecer, pois representava o passado da humanidade.

³ “[...] é preciso enfatizar que a laicidade é sobretudo um fenômeno político e não um problema religioso, ou seja, ela deriva do Estado e não da religião”. (RANQUETAT JUNIOR, 2009, [n./p.]).

No período do Estado Novo, durante o governo do presidente Getúlio Vargas (1930 a 1945), “a igreja católica conseguiu avançar de tal maneira na retomada de sua privilegiada relação com o Estado que alcançou o status de religião ‘quase oficial’” (MARIANO, 2001 apud ORO, 2011, p. 226). Somente em 1988, com a elaboração da atual Constituição, o princípio da laicidade passou a ser estabelecido, deixando claro que o Estado passa a ser laico. Tendo isso em vista, a Carta Magna propõe o direito fundamental à liberdade religiosa e ao pluralismo político como princípios republicanos. Cavalcante e Passos (2014), partindo do direito previsto na lei maior do país, afirmam que grupos religiosos professam suas crenças e valores no campo das relações privadas. Contudo, cabe questionamento a tal ação, pois “no exercício do pluralismo político, tais segmentos sociais atuam na esfera pública na defesa de tais valores, podendo vir a interferir nas decisões estatais, no desenvolvimento de políticas públicas” (CAVALCANTE; PASSOS, 2014, [n./p.]).

Alguns pesquisadores apontam a separação entre Estado e Igreja como fruto da secularização⁴. Nas palavras de Ranquetat Júnior (2009, [n./p.]), “a secularização é um processo pelo qual pensamento, práticas e instituições religiosas perdem significação social.” Para ele, o processo traz consequências sociais importantes para a sociedade:

Talvez a mais importante seja à perda do monopólio religioso da Igreja Católica, no caso brasileiro e de grande parte dos países ibero-americanos e do sul da Europa, que conduziu a liberdade religiosa e ao surgimento do pluralismo religioso. (RANQUETAT JÚNIOR, 2009, [n./p.]).⁵

Mariano (2003) reforça que, após os católicos perderem o protagonismo, foram abertos caminhos para o ingresso de outros grupos religiosos e esses passaram a disputar e conquistar novos espaços na sociedade. Eles também adquiriram legitimidade social e consolidaram presença institucional.

Ranquetat Júnior (2009) apresenta, ainda, a laicidade como uma noção que possui caráter negativo e restritivo. Conforme o autor, ela pode ser exclusão ou ausência da religião da esfera pública, implicando a neutralidade do Estado em

⁴ A secularização é um conceito polissêmico e multifacetado. Do ponto de vista histórico, o termo em questão, se relaciona com o Direito Canônico, com a passagem de um religioso regular ao estado secular, a *saecularizatio*. (RANQUETAT JUNIOR, 2009).

⁵ Nota: Identificamos inconsistências linguísticas praticadas por alguns autores, mas, conforme as normas, elas foram preservadas para manter a originalidade dos textos.

matéria religiosa. Nesse contexto, Bracho (2005 apud RANQUETAT JÚNIOR, 2009, [n./p.]) esclarece que

Esta neutralidade apresenta dois sentidos diferentes, o primeiro já destacado acima: exclusão da religião do Estado e da esfera pública. Pode-se falar, então, de neutralidade-exclusão. O segundo sentido refere-se à imparcialidade do Estado com respeito às religiões, o que resulta na necessidade do Estado em tratar com igualdade as religiões.

Oro (2011) destaca três tipos de laicidade nos países da Europa e da América Latina, sustentando que algumas nações possuem o regime de separação Estado-Igreja; outros países adotam o regime de separação Igrejas e Estado com dispositivos particulares direcionados a algumas religiões ou igrejas; e alguns países optam pelo regime de Igrejas de Estado. O Brasil, juntamente com outros dez⁶ países da América Latina, adotou a separação entre o Estado e a Igreja. Mesmo com a separação entre política e religião no Brasil, prevista na legislação, ainda é muito presente a influência religiosa no meio institucional do país. Além da Igreja Católica, grupos neopentecostais trazem discursos e buscam privilégios para suas congregações, fenômeno que aumentou nos últimos anos. Enquanto isso, Oro (2011) traz um exemplo concreto em que o Brasil ofereceu tratamento preferencial aos católicos ao citar que

[...] apesar do dispositivo legal de separação entre igreja e Estado, que vigora há mais de um século, reafirmado no art. 19, inciso 1, da Constituição de 1988, em 2009 presenciamos mais uma situação de tratamento preferencial do Estado em relação à Igreja católica. Trata-se do Acordo bilateral firmado entre a República Federativa do Brasil e a Santa Sé em 2008, durante audiência oficial na biblioteca do Vaticano entre o papa Bento XVI e o presidente Lula, e aprovado na Câmara dos Deputados, em 26 de agosto de 2009, e no Senado Federal, em 8 de outubro de 2009. (ORO, 2011, p. 227).

Contudo, principalmente a partir dos anos 1990, as religiões pentecostais, que antes se autoexcluía da política partidária (MARIANO, 2011), passaram a assumir protagonismo na esfera política, inclusive inaugurando a Frente Parlamentar Evangélica no Congresso Nacional, em 2003. Tal ascensão se deu por consequência do temor dos evangélicos quanto à possibilidade de a Igreja Católica pleitear “privilégios junto ao Estado brasileiro na Constituinte” (MARIANO, 2011, p. 250). Além disso, os evangélicos criaram o Partido Municipalista Renovador (PMR), que já foi

⁶ Além do Brasil: México, Haiti, Honduras, Nicarágua, Cuba, Colômbia, Venezuela, Equador, Chile, Uruguai. (ORO, 2011, p. 223).

Partido Republicano Brasileiro (PRB) e, desde maio de 2019, passou a se chamar Republicanos, comandado pela Igreja Universal do Reino de Deus (MARIANO, 2011).

Mariano (2010, apud MARIANO 2011, p. 251) pontua que dirigentes partidários, políticos e governamentais foram decisivos para “reforçar a instrumentalização mútua entre religião e política e para legitimar e estimular o ativismo político-partidário de grupos religiosos e a ocupação religiosa da esfera pública.” Essa aproximação entre religião e política, por consequência, põe em risco a laicidade do Estado brasileiro.

2.2 Religião e Comunicação

Conforme já mencionado anteriormente, a presente pesquisa está concentrada em dois veículos de comunicação ligados à religião. Por isso, se faz necessária a contextualização do tema, buscando referências históricas e atuais a fim de explicar a relação religiosa com a comunicação. No ocidente, a religião está presente no campo midiático de cada época, da “transmissão oral de ensinamentos na praça pública até a complexa mediação eletrônico-tecnológica utilizada por várias igrejas na atualidade” (MARTINO, 2012, p.113). Desde o início da história do jornalismo no Brasil, a religião marcou território, seja para usufruir do serviço da informação ou até mesmo para censurar. No início dos anos 1800, as impressões informativas publicadas em solo brasileiro eram examinadas por uma junta composta, inclusive, por religiosos, conforme aponta Sodré (1977). “Era a censura. Nada se imprimia sem o exame prévio dos censores reais, frei Antônio de Arrábida, o padre João Manzoni, Carvalho e Melo e o infalível José da Silva Lisboa” (SODRÉ, 1977, p. 23).

Durante o século XIX, os principais jornais alemães que circulavam no sul do Brasil eram ligados às igrejas Católica e Evangélica Protestante. Ao mesmo tempo em que noticiavam questões religiosas, os impressos também tratavam sobre as políticas que interessavam aos imigrantes alemães. Diel (2017) atribui aos jesuítas a proteção e o desenvolvimento da cultura alemã por meio da institucionalização da Igreja, da escola e da imprensa. O autor afirma, ainda, que a imprensa foi fundamental para a cultura e a espiritualidade das colônias alemãs no sul do Brasil, passando a ser intensamente prestigiada pelos imigrantes.

[...] surgiram em todo o Brasil entre 1852 e 1931, 67 jornais em língua alemã, obviamente nem todos ligados a Igreja. Estes jornais podiam representar os mais diferentes interesses. Destes, 25 estavam no Rio Grande do Sul, os

demais nos estados onde houvera imigração alemã, como os estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro. (DIEL, 2017, p. 302).

Entre os destaques dos principais jornais que circularam na época, Diel (2017) aponta o *Deutsche Post*, veículo protestante que teve conflitos com o *Deutsches Volksblatt*, vinculado a Igreja Católica. Esse último, considerado o mais popular.

A imprensa foi bastante valorizada e difundida pelas igrejas dos imigrantes alemães, sendo destacada durante um Congresso Católico, na cidade de Estrela-RS, em 1908. “Na ocasião foram discutidos os fatores que impediam o desenvolvimento da imprensa: as grandes distâncias, a péssima organização do correio e a falta de educação.” (ÜBER DAS APOSTOLAT..., 1909/1911, p.28-29 apud DIEL, 2017, p. 304). Werle (2004, p.132-138 apud DIEL, 2017, p. 305) identificou que, nos Congressos Católicos, com relação à imprensa, um dos objetivos era combater os jornais que faziam oposição à Igreja e às ideias cristãs, bem como os que disseminavam ideias liberais e comunistas.

A maçonaria chegou a Porto Alegre em 1876 e muitos de seus membros estavam envolvidos com a mídia ou passaram a usá-la como forma de propagação da ideia maçônica. De acordo com Piassini (2017), a maçonaria teve ligação com a Igreja Protestante da capital. A imprensa religiosa católica foi fundamental no combate aos ataques dos maçons, liderados por Karl Von Koseritz. Conforme Piassini (2017, p. 151), “a imprensa cumpriu um papel fundamental na luta anticlerical maçônica. Exemplo disso reside no fato de que grande parte dos líderes maçons do Rio Grande do Sul se dedicavam, mas não só, ao jornalismo.” Por meio do jornal, o grupo maçônico promoveu a ridicularização da religião. A imprensa era direcionada a um grupo social bastante restrito, excluindo a maior parte da sociedade, composta, principalmente, pelos analfabetos (Piassini, 2017).

Colussi (1998, apud PIASSINI, 2017, p. 151) expõe sobre os ataques de Koseritz que, “através das folhas de A Acácia, ele fez guerra permanente com dois veículos da imprensa católica do período, O Apóstolo, publicado no Rio de Janeiro, e o *Deutsches Volksblatt*, de São Leopoldo.” As ideias maçônicas e relacionadas a igrejas deveriam reverberar na comunidade, portanto:

[...] cabe destacar que Koseritz foi um dos intelectuais rio-grandenses preocupados com as influências da Igreja na sociedade mais atuantes e fez uso de sua proximidade com a imprensa para divulgar suas concepções agnósticas e anticlericais, além das grandes questões da maçonaria, sobretudo a separação entre Estado e Igreja. [...]. No caso de Koseritz, esteve

inserido em um contexto no qual a imprensa era fortemente partidária e não escondia isso, portanto, suas posições eram levadas ao público leitor sem nenhuma reticência e variavam de temática de acordo com o periódico no qual eram publicadas. (PIASSINI, 2017, p. 154).

A religião foi marcando território no campo midiático, angariando fiéis e espelhando ideias e crenças. Martino (2012) destaca a expansão das religiões nas mídias a partir de 1980, quando a TV aberta passou a transmitir programas de líderes evangelistas norte-americanos. Nesse período, as igrejas de modelos altamente midiáticos, como a Igreja Universal do Reino de Deus e a Igreja Internacional da Graça de Deus, tiveram chance de crescimento no Brasil. Oro (1997, apud MARTINO, 2012) reforça a *reação católica* com padres cantores e celebrações em massa. “Nos anos 1990, setores da Igreja Católica passaram a investir pesadamente na televisão para enfrentar a supremacia pentecostal nesse meio de comunicação” (MARIANO, 2011, p. 249). O posicionamento das religiões na esfera midiática rendeu notoriedade pública, principalmente às igrejas evangélicas neopentecostais.

Nas próximas duas seções, discutiremos processos jornalísticos usados para definir quais situações podem ou não virar notícia. Esses processos levam em conta diversos questionamentos feitos por jornalistas antes de alguma ocorrência cotidiana ser noticiada.

2.3 Newsmaking

Fatos com potencialidade para virar notícia acontecem todos os dias, em muitos locais. Mas como eles realmente viram notícia? Esse é um questionamento feito por quem não participa do fazer jornalístico, mas também está presente no cotidiano de algumas redações dos veículos de comunicação. São muitos os fatores levados em consideração, tendo influência direta para um fato ser noticiado pela mídia.

Quem trabalha no ambiente jornalístico conhece os critérios de noticiabilidade⁷, os quais são parte da rotina de produção da notícia, atuando como instrumentos de organização do trabalho. Porém, Martino (2017) diz que alguns profissionais do campo

⁷ Wolf (2006) explica que, dentro dos critérios de noticiabilidade, há níveis de importância a serem respeitados para que algo vire notícia. O autor cita quatro variáveis para definir o grau de importância: 1 - Grau e nível hierárquico dos indivíduos envolvidos no acontecimento noticiável; 2 - Impacto sobre a nação e sobre o interesse nacional; 3 – Quantidade de pessoas envolvidas; 4 - Relevância e significatividade do acontecimento quanto à evolução futura da situação.

jornalístico não estão conscientes desse procedimento. Para ele, estudos apontam que os profissionais da área tendem a diminuir a importância dessas escolhas por serem óbvias e inevitáveis. “Negar esses aspectos arbitrários da escolha ironicamente reforça o argumento de que as estruturas de conhecimento usadas por uma pessoa são invisíveis por ela mesma, aparecendo como ‘natural’” (MARTINO, 2017, [n./p.]).

Wolf (2006, [n./p.]) explica que “esses valores constituem a resposta à pergunta seguinte: quais os acontecimentos que são considerados suficientemente interessantes, significativos e relevantes para serem transformados em notícias?” Por mais que os critérios definidores de notícias sejam utilizados nas redações e possam parecer simples de serem aplicados por jornalistas, a sistemática é complexa, segundo aponta Wolf.

A selecção implica, pelo menos, o reconhecimento de que um acontecimento é um acontecimento e não uma casual sucessão de coisas cuja forma e cujo tipo se subtraem ao registo. O objectivo de seleccionar tornou-se mais difícil devido a uma característica posterior dos acontecimentos. Cada um deles pode exigir ser único, fruto de uma conjunção específica de forças sociais, económicas, políticas e psicológicas que transformaram um acontecimento [...]. (WOLF, 2006, [n./p.]).

Martino (2017) fala sobre os estudos das teorias da comunicação, que têm como foco mostrar que os meios de comunicação apresentam as notícias factuais conforme suas práticas, códigos e modelos. Ele aponta o *newsmaking* como identificador de “caminhos e regras usados pelos meios de comunicação para enquadrar, isto é, organizar, um determinado evento” (MARTINO, 2017, [n./p.]).

Durante a produção de uma notícia, o jornalista dará uma direcção ao texto, ou seja, norteará, conforme entender mais apropriado, para que o leitor tenha pleno entendimento do assunto. Nesse processo, haverá escolhas, tanto de informações quanto de organização do texto noticioso de algum evento real. Conforme Martino (2017, [n./p.]), “o profissional de comunicação aplica a essa realidade seu olhar, treinado na prática, para decidir o que vale a pena ser usado e o que dever ser deixado de lado.” Martino (2017) explica que essa tomada de decisão é uma prática corriqueira nas empresas de comunicação, sendo adjunta às atividades dos profissionais, sem prejudicar a veracidade dos acontecimentos noticiados. “Selecionando fatos, a mídia igualmente lhes dá um novo significado na medida em que esse evento é recontextualizado e transformado” (MARTINO, 2017, [n./p.]).

Altheide (1976, p. 113 apud WOLF, 2006, [n./p.]) aponta que “as notícias são aquilo que os jornalistas definem como tal. Este assunto raramente é explicitado, visto que parte do *modus operandi* dos jornalistas é que as coisas acontecem ‘lá fora’ e eles limitam-se simplesmente a relatá-las.” Para Altheide (1976, p. 113 apud WOLF, 2006, [n./p.]), a notícia surge de um processo organizado que visa entreter o público, pois a escolha do que é, ou não, noticiável tem orientação pragmática. Quando falamos da tomada de decisão, seja por parte do jornalista ou da empresa na qual trabalha, retomamos novamente os critérios de noticiabilidade. No entendimento de Wolf (2006), a noticiabilidade possui estreita ligação entre os processos de rotinização e de standardização das práticas produtivas. “Equivale a introduzir práticas produtivas estáveis, numa ‘matéria-prima’ (os factos que ocorrem no mundo) que é, por natureza, extremamente variável e impossível de predizer” (WOLF, 2006, [n./p.]).

Dentro dos estudos sobre *newsmaking*, Wolf (2006) atribui os valores notícia como um componente da noticiabilidade, sendo uma forma complementar para a escolha dos acontecimentos a serem noticiados. No fazer jornalístico, os valores notícia são caracterizados por Wolf (2006) como critérios selecionadores dos elementos dignos de serem incluídos no produto final, funcionando como “linhas-guia para a apresentação do material, sugerindo o que deve ser realçado, o que deve ser omitido, o que deve ser prioritário na preparação das notícias a apresentar ao público” (WOLF, 2006, [n./p.]). São esses critérios que acabam guiando os procedimentos operativos redacionais nas transformações dos acontecimentos e fatos em notícias.

Na próxima seção abordaremos outro conceito central para o fazer jornalístico, o qual também será importante para a análise dos dados desta pesquisa.

2.4 Gatekeeper

Dentro dos estudos acadêmicos sobre jornalismo, bem como na rotina do trabalho jornalístico, há outro conceito explicando o processo de produção da notícia. Traquina (2018) aponta o *gatekeeper* como a pessoa que, durante uma sequência de decisões, toma uma decisão. Nesta teoria, de acordo com Traquina (2018), as informações durante o processo de produção da notícia precisam passar por uma série de portões, ou seja, *gates*, em inglês. De certa forma, o conceito é uma metáfora para explicar as decisões que levam o jornalista a optar pela publicação de uma determinada notícia. “Se a decisão for positiva, a notícia acaba por passar pelo

‘portão’; se não for, a sua progressão é impedida [...]” (TRAQUINA, 2018, p. 152). Todavia, Alsina (2009) caracteriza o *gatekeeper* como selecionador, mesmo entendendo que o termo tem sido interpretado de várias maneiras, principalmente como porteiro, guarda-cancela e outros. Alsina (2009) defende o termo *selecionador* porque se torna mais fiel à função comunicativa que representa.

Tanto Traquina (2018) quanto Wolf (2006) atribuem o conceito do *gatekeeper* ao psicólogo social Kurt Lewin, que em 1947 publicou um estudo sobre como funcionam as decisões, dentro de grupos sociais, no que se refere a escolha de alimentos. Traquina (2018) e Wolf (2006) também convergem e citam o exemplo do estudo de David Mannig White, o qual analisou, por uma semana, em 1950, a dinâmica de trabalho do jornalista norte-americano Mr. Gates. White, segundo aponta Traquina (2018), concluiu que o processo adotado por Mr. Gates é arbitrário e subjetivo. “[...] as decisões do jornalista eram altamente subjetivas e dependentes de juízos de valor baseados no ‘conjunto de experiências, atitudes e expectativas do *gatekeeper*’” (TRAQUINA, 2018, p. 152).

Para Wolf (2006), pode-se dizer que, a partir da seleção hierarquicamente ordenada, com ligação a uma rede de feedback, a individualidade da atividade do *gatekeeper* é ultrapassada. Robinson (1981, p. 97 apud WOLF, 2006, [n./p.]) destaca que o selecionador de notícias leva mais em conta, em suas decisões, “um conjunto de valores que incluem critérios, quer profissionais, quer organizativos, tais como a eficiência, a produção de notícias, a rapidez”, do que partir apenas da avaliação individual da noticiabilidade. Problematizando as seleções feitas por um *gatekeeper*, Donohue, Tichenor e Olien (1972, p.43 apud WOLF, 2006, [n./p.]) explicam como se executa essa filtragem:

[...] na transmissão da mensagem através dos canais, pode estar envolvido muito mais do que uma simples recusa ou aceitação [...]. O gatekeeping nos mass media inclui todas as formas de controle da informação, que podem estabelecer-se nas decisões acerca da codificação das mensagens, da seleção, da formação da mensagem, da difusão, da programação, da exclusão de toda a mensagem ou das suas componentes.

Na opinião de Alsina (2009), o modelo de seleção já foi muito mais criticado e a principal das críticas a ser feita é que “[...] o procedimento de seleção e a elaboração de notícias, não devem ser considerados como fases isoladas, mas como resultado da interação de vários agentes [...]” (ALSINA, 2009, p.216). A interação sugerida por Alsina (2009) seria entre as fontes de informação, bem como entre o público e o

jornalista, a fim de promoverem a organização de uma modalidade de produção. Mesmo que o modelo citado anteriormente seja veementemente criticado por pesquisadores, Alsina (2009) discorre sobre a informação de que existem pesquisas específicas que retomam o modelo de seleção para modificações e aperfeiçoamento, como é o caso do “artigo de ‘Bass *Redefining the gatekeeper concept*’ (Redefinindo o conceito de selecionador)” (ALSINA, 2009, p. 216).

Segundo afirma Alsina (2009), Bass descreve duas fases de atuação dos selecionadores, sendo que uma ocorre na compilação das notícias e outra, no tratamento jornalístico dado às notícias. “Na primeira fase, são transformadas as chamadas ‘notícias brutas’ em relatos noticiosos. É que na segunda que são processadas essas notícias até se tornarem o produto final” (ALSINA, 2009, p. 216).

Na próxima seção, será apresentada a relação entre o agendamento midiático e a agenda do público, o que no campo das pesquisas de comunicação é chamado de *Agenda Setting*.

2.5 Agenda Setting

Interpretada por boa parte dos pesquisadores e teóricos da comunicação como uma hipótese, a *Agenda Setting* é a tradução da relação entre os meios de comunicação e a sociedade, no contexto do papel da mídia nas interações sociais. Mendonça e Temer (2015) revelam que a teoria ou hipótese da *Agenda Setting* surgiu nos anos 1970, a partir de pesquisas sobre efeitos midiáticos, principalmente nos estudos dos pesquisadores Maxwell McCombs e Donald Shaw. Os estudos de McCombs e Shaw, conforme apontam Mendonça e Temer (2015), tem como base de pesquisa as campanhas políticas para a presidência dos Estados Unidos. No entanto, “as evidências do agendamento midiático podem ser identificadas em vários lugares do mundo” (MENDONÇA; TEMER, 2015, p. 197), até porque McCombs e Shaw propõem entender que os efeitos do agendamento não estão limitados apenas às questões políticas.

Wolf (2006) também segue a linha de contextualização da *Agenda Setting* como sendo uma hipótese. Ele justifica sua posição ao afirmar que “[...] a homogeneidade existe mais a nível de enunciação geral da hipótese do que no conjunto de confrontações e de verificações empíricas, e isso devido, também, a uma certa falta de homogeneidade metodológica” (WOLF, 2006, [n./p.]). Hohlfeldt (1997,

apud MENDONÇA; TEMER, 2015) converge no entendimento de que a *Agenda Setting* é uma hipótese e não uma teoria, pois, para ele, se trata de um caráter ainda em construção. Wolf (2006, [n./p.]) compreende que o agendamento dos meios possa estar organizado e integrado “numa teoria geral sobre a mediação simbólica e sobre os efeitos de realidade exercidos pelos *mass media*, do que um modelo de pesquisa definido e estável.”

Alsina (2009, p. 87), por sua vez, defende a *Agenda Setting* como a teoria da construção do temário, a qual possui “relação direta e de causa entre o conteúdo dos meios e a percepção por parte do público do que seria o assunto mais importante do dia.” De acordo com Alsina (2009), o artigo *The Agenda Setting Function of the mídia*, publicado por Mc Combs e Shaw, em 1972, não apenas iniciou a teoria da *Agenda Setting*, como também rendeu pesquisas e teses. A partir de então, segundo Alsina, a teoria teve que pagar seu preço, fazendo surgir inúmeras hipóteses, conforme algumas apresentadas acima. Para Alsina (2009, p. 88),

Os meios de comunicação de massas fazem uma cobertura da atualidade através das notícias, destacando, também, algumas dessas notícias como as mais importantes do dia. De acordo com a teoria da construção do temário, esse temário dos meios vai impactar no temário do público.

Durante a pesquisa inicial, Mc Combs e Shaw (1972) comparavam a televisão e a imprensa com o mesmo nível de eficácia, sem diferenças, observa Alsina (2009), colocando que os resultados não eram totalmente convincentes. Outros problemas da teoria são detalhados, como o tratamento coletivo ao invés de individual da audiência, as metodologias e conceitos diversos aplicados nas pesquisas, entre outros. Mesmo assim, Alsina (2009, p. 92) descreve que “o impacto da teoria da construção do temário (agenda-setting), no Mass Communication Research, tem sido considerável [...]” Conforme Formiga (2006), a pesquisa de McCombs e Shaw, sobre a análise da influência dos principais temas da agenda pública sob a agenda dos meios de comunicação, mesmo tendo suas limitações expostas, permitiu aos pesquisadores definir *Agenda Setting* como fruto das relações estabelecidas entre a “ênfase manifestada no tratamento de um tema por parte dos meios de comunicação de massa e as prioridades temáticas manifestadas pelos membros de uma audiência depois de receberem o impacto destes meios” (FORMIGA, 2006, p.19). Dois critérios são definidos nas primeiras propostas da construção do temário:

a) O que não aparece na mídia dificilmente vai aparecer no temário do público. Como nos diz Mc Combs (1976: 3): 'Essa noção básica e primitiva da agenda-setting de fato é uma verdade. Se a mídia não nos informa nada sobre um fato ou acontecimento, na maioria dos casos simplesmente não existirá no nosso temário pessoal ou no nosso espaço cotidiano'.

b) 'A construção de temário não é uma influência universal que atinge todos os temas, todas as pessoas, e que aconteça em qualquer época' (Mc COMBS, 1981: 125). Essa prevenção é uma contextualização do conhecimento muito salutar. Inevitavelmente, as pesquisas limitam-se a um tempo e a alguns lugares. Por isso, os resultados se referem a esses contextos específicos, e, portanto, deve ser analisada com muita anuidade. (ALSINA, 2009, p. 93).

Sublinhado isso, Mendonça e Temer (2015) propõem que os efeitos e o papel da *Agenda Setting* na esfera social acontecem quando os meios de comunicação passam a dizer o que as pessoas devem pensar, oferecendo temas a serem inseridos na agenda pública. Mais do que isso, com o passar do tempo, "estas representações da mídia passam a construir aquilo que as pessoas entendem como real e suas representações sobre os assuntos" (MENDONÇA; TEMER, 2015, p. 201). McCombs (2009 apud MENDONÇA; TEMER, 2015) revela que o agendamento tem efeitos amplos e diversificados a partir da comunicação de massa e fatores geográficos. Além disso, os temas disputam lugar na agenda e poucos conseguem ocupar espaços de relevância. A interpretação deste fato sugere que depois de instalados nos veículos de comunicação, os temas tendem a disputar a atenção do público (MENDONÇA; TEMER, 2015).

Nossa confiança é de que a agenda pública tipicamente reflete a agenda midiática de um ou dois meses precedentes é estimulada tanto pela força como o alto grau de convergência entre as correlações de todas as três investigações, que incluíram tanto as notícias dos jornais como da televisão em uma variedade de assuntos. [...] No caso das notícias com alto envolvimento pessoal, o período de tempo para a ocorrência de efeitos do agendamento pode ser ainda mais curto. (McCOMBS, 2009, p.77 apud MENDONÇA; TEMER, 2015, p. 202).

No entendimento de McCombs (2009, apud Mendonça; Temer, 2016), a mídia se torna integradora e oferece respostas aos cidadãos em um processo de aprendizagem. Mendonça e Temer (2016) apontam que, se for grande a necessidade de orientação de uma pessoa no âmbito dos assuntos públicos, maior será a possibilidade de ela se atentar aos assuntos da mídia. Alsina (2009) acrescenta, ainda, que, na teoria da construção do temário, para ele *Agenda Setting*, é o público que vai estabelecer um temário de assuntos mais importantes, observando uma série de características condicionantes da importância do tema: proximidade, espetaculosidade, anormalidade, imprevisibilidade e

outras. “Entende-se que os meios de comunicação, tornam-se centrais naquilo que as pessoas virão a discutir e, mais do que isso, cabe à mídia um papel de definição” (MENDONÇA; TEMER, 2015, p. 203).

Na próxima seção, vamos apresentar quais as principais características relacionadas ao jornalismo opinativo, gênero jornalístico a que pertence o material analisado nesta pesquisa.

2.6 Jornalismo Opinativo

Dentro do campo jornalístico, estão estabelecidas algumas categorias, estudadas e defendidas por diversos teóricos. Em um jornal, por exemplo, encontramos editorias que apresentam matérias sobre determinado tema. Uma destas editorias, inseridas em diversos veículos de comunicação impressos, é a opinião, que aqui já podemos delimitar também como categoria.

É importante resgatar, historicamente, o jornalismo opinativo em nosso país, tendo em vista que nosso *corpus* de análise é datado em 1893. Aqui no Brasil, “a fase do predomínio da opinião sobre o objetivismo frio da informação se estende desde a Regência até ‘por volta de 1880’” (BELTRÃO, 1980, p. 35). O caráter opinativo já podia ser observado nas páginas do *Correio Braziliense*⁸. Durante o período da independência do Brasil, o jornalismo opinativo crescia, explodindo de forma incontrolada e apaixonada após a abolição da censura por meio de decreto ministerial, em agosto de 1827, assegura Beltrão (1980). Contudo, ele afirma que nessa época houve excessos e a imprensa se tornou flamejante, tumultuosa, virulenta. Durante a Revolução Industrial, no século XIX, os jornais se converteram para o espírito da indústria e, para aumentar sua circulação, a imprensa praticamente retorna ao jornalismo de gênero informativo, permanecendo assim até a chegada da Revolução de 1930, quando ocorre o desenvolvimento gráfico e o país passa por mudanças econômicas e sociais, conforme relata Beltrão (1980). A partir de então, os jornais passam a ter um comportamento multiopinativo, com mais participação no processo desenvolvimentista. Beltrão (1980) lembra que durante o período dos governos militares, após 1964, a opinião no jornalismo era encontrada apenas em semanários,

⁸ Primeiro periódico a circular no Brasil, impresso em Londres e redigido por Hipólito da Costa, conforme menciona Beltrão (1980).

já que a censura estava presente massivamente na grande imprensa, a qual retomou gradativamente a função vertical opinativa a partir de 1970.

Beltrão (1980, p. 140) argumenta que a opinião deve ser exercida pelo jornal de forma honesta e de respeito aos fatos, orientando o leitor para que possa se tornar “fator importante na opção da comunidade pelo mais seguro caminho à obtenção do bem-estar e da harmonia do corpo social.” No entanto, Beltrão (1980) aponta que nem todos os fatos são passíveis de opinião, pois, segundo ele, é preciso que o objeto seja questionável, oferecendo ao sujeito duas ou mais alternativas igualmente possíveis. Então, no momento em que o objeto não comporta diferentes faces, não cabe opinião. Na visão de Melo (1994), o processo de seleção dos fatos a serem noticiados é o principal meio que a empresa possui para opinar, ou seja, a linha editorial se aplica por meio da seleção das informações, resultando na visão de mundo da empresa jornalística. “Essa visão decorre do que se decide publicar em cada edição privilegiando certos assuntos, destacando determinados personagens, obscurecendo alguns e ainda omitindo diversos” (MELO, 1994, p. 70).

Melo (1994) traz a ideia defendida pelo jornalista cubano José Benítez, o qual diz que o jornalismo não se caracteriza apenas pela transmissão e comunicação de notícias atuais, mas também é a comunicação de ideias, opiniões e juízos críticos. Funções típicas da prática jornalística são apresentadas por Melo (1994), evidenciando que o jornalismo opinativo pode reagir diante das notícias, disseminando opiniões próprias, atuando como conselheiro e formador de opinião. De acordo com Beltrão (1980, p. 18), a opinião para um jornalista não é apenas um direito enquanto estiver no exercício da profissão, mas um dever de seu ofício, tendo em vista que “está incluído entre os que fazem profissão de opinar.” O referido autor destaca que também é função do profissional buscar, em qualquer área, objetos importantes dos quais a sociedade exige definições. Ele prossegue:

E é através dos mass media, notadamente da imprensa, mas, também, do rádio, da televisão e do cinema, que as opiniões adquirem uma existência pública. Ao jornalista, pois, cabe a função de pregoeiro da opinião (...), a fim de que não fique ela restrita ‘ao mundo privado das vivências de cada um, mas ingresse no mundo de todos... fique em disponibilidade... seja, em suma, uma instância à qual se possa recorrer’, condição de suma importância para a orientação do homem e da sociedade nos nossos tempos. (BELTRÃO, 1980, p. 19)

Posto isso, Beltrão (1980) evidencia três categorias específicas de opinião, que, para ele, são veiculadas pelo jornalismo: a opinião do editor, a do jornalista e a do leitor. No caso do editor, segundo Beltrão (1980), a opinião é o julgamento feito sobre algum problema ou questão, no qual o grupo de elite do veículo determina a política editorial. “A opinião do editor é expressa pelos editoriais e pela linha do jornal, identificáveis pelo critério de seleção das informações, pelo relevo dado a determinadas matérias, pelos títulos, fotografias e outras características[...]” (BELTRÃO, 1980, p. 19). Ao encontro das exposições feitas por Beltrão, Melo (1994) tipifica gêneros específicos dentro da categoria opinativa que, de acordo com ele, são: editorial, comentário, artigo, resenha, coluna, crônica, caricatura e carta. No caso do editorial, foco principal para esta pesquisa, Melo (1994) aponta que o texto não possui autor, porque é um espaço de opinião institucional, ou seja, a empresa jornalística se coloca como autora.

Para aprofundarmos um pouco mais o tema editorial, tão importante na análise do *corpus* desta pesquisa, abriremos uma subseção para detalhar a função deste espaço de opinião.

2.6.1 Editorial

Conforme já observamos anteriormente, o editorial é um espaço de opinião do próprio veículo de comunicação. O texto é dirigido à coletividade, pois a opinião inserida no editorial nada mais é do que uma indicação que orienta a opinião pública, conforme define Melo (1994). Na concepção de Beltrão (1980), a voz de um jornal é o editorial. Mostaza (1953 apud BELTRÃO, 1980) fala sobre este gênero jornalístico, que, no seu entendimento, traduz a linguagem dos fatos não compreendidos pelos leigos, oferecendo significado sobre o que acaba de acontecer. Este tipo de texto pode nascer da notícia ou dela transcender, bem como adiantar-se sobre a notícia por meio de dados subjetivos e “retirando de um fato, mediante a análise de suas causas e consequências, inferências e conclusões que apresenta como roteiro à comunidade” (BELTRÃO, 1980, p. 52).

O espaço de opinião da empresa jornalística possui a marca da impessoalidade, que é envolvida por duas características tipificadas por Beltrão (1980): o texto não é assinado e a 3ª pessoa do singular ou a 1ª do plural são usadas para fazer reverberar a opinião. Há outra característica importante no editorial no que

diz respeito a sua publicação. Jobim (apud BELTRÃO, 1980) garante que deve o editorial estar alinhado a um tema latente na atualidade, ou que ainda esteja mal formulado, mas muito presente na vida das pessoas. Beltrão (1980) explica, ainda, que este texto deve possuir condensibilidade, ou seja, ter poucas ideias debatidas, enfatizando as afirmações e oferecendo redação simples e direta para facilitar sua leitura e compreensão.

Beltrão (1980) esquematiza uma série de classificações aos editoriais, seguindo diferentes aspectos analisados por autores. Quanto à morfologia, os editoriais podem ser definidos como: artigo de fundo (abre a página opinativa tratando sobre o tema mais presente na consciência coletiva); suelto (comentário sobre um fato da atualidade de dimensões mais reduzidas); e nota (registro crítico de alguma ocorrência para alertar o leitor). No que diz respeito a topicalidade do editorial, podem ser: preventivo (antecipação da realidade apontando situações que poderão ser apresentadas na sociedade); de ação (imediato acompanhamento de determinado fato para esclarecer o público); e de consequência (examina efeitos e repercussões de ocorrências). Com relação ao conteúdo, classifica-se como: informativo (explora aspectos não explícitos na notícia); normativo (traz argumentos lógicos para incitar o leitor a atuar em determinado sentido); e ilustrativo (desperta o interesse do leitor para questões menos comuns do dia a dia). Quanto ao seu estilo: intelectual (apela para a razão do leitor, levando-o a raciocinar por meio de premissas); emocional (propõe atingir o leitor por meio da sensibilização). Por fim, sobre sua natureza: promocional (explica eventos e ideias marcantes a fim de convencer a comunidade para determinada ação); circunstancial (procura explicitar determinadas ideias para obter resultado político); e polêmico (eminentemente doutrinário e visa reforçar suas convicções e enfraquecer o adversário).

A estrutura de um editorial, para Beltrão (1980), é a mais rígida e simples de todos os gêneros jornalísticos. É composta por título, introdução, discussão e conclusão. De acordo com ele, o título do editorial parece como o de uma notícia ou de um texto de publicidade para atrair a atenção do leitor. A fim de despertar o interesse e prosseguir a leitura, é apresentada a introdução. Já os argumentos, expostos na discussão, objetivam a interpretação dos fatos. Enquanto isso, a conclusão é construída para que o leitor aceite as ideias expostas e siga as diretrizes publicadas.

Abordaremos, no capítulo a seguir, os detalhes da metodologia utilizada na análise exploratória dos objetos empíricos, buscando fundamentações teóricas centradas na pesquisa qualitativa.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, traçaremos o percurso metodológico que indicará o tipo de tratamento que será dado ao nosso *corpus*. Retomaremos, brevemente, o contexto histórico do período das publicações a serem analisadas. Além disso, o conceito de pesquisa será aprofundado, bem como delimitaremos a nossa análise dentro do escopo da pesquisa qualitativa.

3.1 Revolução Federalista: A Revolta da Degola

Nesta seção será apresentada, brevemente, a Revolução Federalista, principal acontecimento no ano selecionado para a análise dos jornais *Deutsches Volksblatt* e *Deutsche Post*. Caracterizada, por muitos historiadores, como uma batalha extremamente sangrenta, a Revolução de 1893, ou Revolução Federalista, como é mais conhecida, se estendeu até agosto de 1895. Ela teve início após Júlio Prates de Castilhos, do Partido Republicano Rio-grandense (PRR), assumir o governo do Rio Grande do Sul, em janeiro de 1893. Segundo aponta Costa (2006), João Nunes da Silva Tavares (Joca), Gumercindo Tavares e outros comandaram as forças liberal-federalistas, do líder Gaspar Silveira Martins, que invadiram o Estado e deram início à Revolução, em fevereiro de 1893. Para Axt (2018), a Revolução objetivava derrogar a Constituição Estadual de 14 de julho de 1891, que excluía a separação dos Poderes e “facultava ao mandatário reeleições indefinidas, bem como a remoção de Castilhos do Governo” (AXT, 2018, p. 115). Mais do que isso,

[...] Se combatia também, entretanto, o Regimento Eleitoral Alvim e o presidencialismo florianista. Já, para os castilhistas, resistir tratava-se de consolidar a hegemonia republicana positivista e não parlamentar, além de afastar o fantasma da restauração monárquica, igualmente temido por Floriano Peixoto. (AXT, 2018, p. 115).

O Rio Grande do Sul enfrentava forte instabilidade política no início da República, como aponta Xavier (2017), o qual também destaca a tomada de controle do Estado por parte dos autoritários do Partido Republicano, fortalecido pelos membros do antigo Partido Conservador. Antes, quem detinha o controle da província era o Partido Liberal.

Gaspar da Silveira Martins, último Governador da Província do Rio Grande do Sul no final do Império, retornou à região em 1892, após ficar exilado na Europa

quando a República foi proclamada, de acordo com Xavier (2017). Silveira Martins, ao realizar conferência com o então Presidente da República, Floriano Peixoto, “defendeu o fim do republicanismo presidencialista e a instituição do parlamentarismo no país” (MARTINS, 1997, p. 90-93 apud XAVIER, 2017, p.177). Depois de ouvir a posição do federalista, “Floriano Peixoto abandonou a neutralidade em relação às disputas gaúchas e passou a apoiar o grupo vinculado a Júlio Prates de Castilhos” (CARONE, 1974b, p. 80-83; MARTINS, 1997, p. 9093 apud XAVIER, 2017, p. 177).

Após o apoio de Floriano aos castilhistas, a tensão só aumentou. Xavier (2017) detalha que as forças de Júlio de Castilhos foram beneficiadas pelo governo de São Paulo, que forneceram materiais e homens além de todo apoio ao regime republicano federal, a fim de manter Floriano Peixoto como presidente. Foi então que eclodiu a Revolta da Armada, no Rio de Janeiro, de acordo com o registro de Xavier (2017), colaborando para novos rumos da revolução gaúcha.

A revolução federalista se iniciara no Rio Grande do Sul e aí ficaria marginalizada, se não houvesse eclodido, no Rio de Janeiro, a revolta da Armada. Esta provoca a ampliação da luta no sul do país, levando os federalistas a ocuparem os Estados de Santa Catarina e Paraná. (CARONE, 1974b, p. 101; 104, apud XAVIER, 2017, p. 179).

Aqui é pertinente registrar a aproximação de Gaspar Silveira Martins e dos liberais com os colonos alemães, principalmente os não católicos. Costa (2006) detalha que uma das bandeiras levantadas por Silveira Martins era o direito político aos *a-católicos*, garantindo a penetração do liberal-federalista nas comunidades de imigrantes teuto-brasileiros. No entanto, Gertz (1993 apud COSTA, 2006) lembra que as colônias possuíam uma população politicamente heterogênea, com posturas políticas liberais, conservadoras e republicanas. “Essa heterogeneidade permitiu que o Partido Republicano Rio-Grandense (PRR) cooptasse apoios importantes entre os imigrantes, principalmente após a tomada do poder em 1892” (COSTA, 2006, p. 108). Contudo, mesmo com essa heterogeneidade, os liberais foram os maiores aliados dos teutos após 1880 e Karl Von Koseritz pregava que os teutos deveriam se aliar a Gaspar Silveira Martins, conforme pontua Costa (2006).

Gertz (2010) demonstra que regiões colonizadas por alemães e italianos não foram adeptos incondicionais ao republicanismo, “ainda que os castilhistas, definitivamente vitoriosos depois de 1895, muitas vezes, ensaiassem uma cooptação da população dessas regiões” (GERTZ, 2010, p. 46-47). Gertz (2010) também destaca

que o Partido Católico fora atraído, desde o início, pelos castilhistas, inclusive com nomes de candidatos na lista da chapa de Júlio de Castilhos. No entanto, Gertz (2010) faz constar que Castilhos havia convidado o luterano Arno Philipp para integrar sua chapa, resultando na eleição de Philipp em 1905, o qual permaneceu no cargo até o final da década de 1920. “Mas isso não significou que católicos e luteranos, enfim, que a ‘colônia alemã’ tivesse dado apoio incondicional e submisso ao regime republicano” (GERTZ, 2010, p. 47).

A Revolução Federalista foi encerrada em agosto de 1895. Conforme Axt (2018), somente no Rio Grande do Sul cerca de 1% da população da época, em torno de 10 mil pessoas, morreu no conflito, além dos inúmeros feridos. Axt (2018) aponta que a barbárie, popularmente conhecida como a *Revolução da Degola*, foi silenciada por parte da historiografia tradicional no século XX. Segundo Costa (2006), Castilhos teve que aceitar a paz e conceder anistia aos federalistas. Júlio de Castilhos ficou no cargo de Governador até 1897, tendo evitado uma intervenção federal, além de impedir o Congresso Nacional de revisar a Constituição estadual, uma das principais reivindicações dos federalistas, nas palavras de Costa (2006). O desfecho, portanto, consolidou a ditadura castilhista, conforme Costa (2006).

3.2 Imprensa Alemã no Rio Grande do Sul

De acordo com Piassini (2017), os imigrantes alemães instalados no Rio Grande do Sul foram incentivados pelos Brummer¹ a participarem mais intensamente na vida pública. Assim, os colonos formaram a imprensa alemã, até então inexistente na província. Durante o século XIX, os principais jornais alemães que circulavam no sul do Brasil eram ligados às igrejas Católica e Evangélica Protestante. Ao mesmo tempo em que noticiavam questões religiosas, os impressos também tratavam sobre as políticas que interessavam aos imigrantes alemães. Conforme Leite (2016), “em São Leopoldo, a população constava de alemães católicos e protestantes, cuja divergência doutrinária gerava intensos conflitos com a participação da imprensa local.” Piassini (2017) acrescenta que os imigrantes reivindicavam seus direitos pela imprensa e com inserção no meio político.

¹“Os integrantes da Legião Alemã receberam no Brasil a alcunha de Brummer. Não se tratou de uma denominação oficial dada dentro do exército, mas sim de um apelido extraoficial conferido a eles pelos brasileiros.” (PIASSINI, 2017, p. 15)

Silva, Clemente e Barbosa (1986) citam a informação de Klaus Becker para registrar que na província do Rio Grande do Sul existiam dez jornais alemães durante o Império. Desses, dois eram considerados independentes (*Deutsche Zeitung* e o *Kozeritz' Deutsche Zeitung*), um era declaradamente católico (*Deutsches Volksblatt*) e outro, evangélico (*Deutsche Post*). Os autores também citam, de forma cronológica, os cinco primeiros impressos alemães em solo gaúcho:

O primeiro jornal em alemão foi bilíngue: o DER COLONIST, aqui surgido em 1852; depois vieram o DEUTSCHER EINWANDERER, em 1854, o DEUTSCHE ZEITUNG, em 1861, o DER BOTE, em 1867, e o DEUTSCHES VOLKSBLATT, em 1871. (SILVA; CLEMENTE; BARBOSA, 1986, p. 129).

Gertz (2004 apud PIASSINI, 2017) revela que a imprensa alemã no Rio Grande do Sul teve, ao menos, três tipos de publicações: almanaques, revistas e jornais. Por ser brasileira em língua alemã, essa imprensa não pode ser considerada como estrangeira, garante Piassini (2017), que aponta, ainda, os jornais políticos como os que tiveram maior destaque. É pertinente acrescentar, aqui, a posição de Félix (1993, p. 52 apud COSTA, 2006, p. 119) de que “o jornalismo da segunda metade do século XIX, de cunho político-partidário, era muito mais opinativo do que informativo, acreditava-se no poder transformador das palavras, capazes de, por si só, provocarem mudanças na sociedade.”

3.3 Deutsches Volksblatt

De acordo com Leite (2016), no ano de 1871, em São Leopoldo, os católicos viam surgir o jornal *Deutsches Volksblatt* (Folha Popular Alemã), o qual respondia às críticas dos evangélicos e maçons. Weschenfelder (2010) destaca que a publicação fez frente aos artigos ofensivos aos católicos, publicados pelo jornal *Bote von São Leopoldo* (1867 a 1877). Já Diel (2017) coloca o *Deutsches Volksblatt* como um dos jornais mais populares da época, criado pelo padre Jesuíta Wilhelm Feldhaus, sendo que permaneceu sob direção dos padres jesuítas até 1890, ano em que foi transferido para Porto Alegre. Seu primeiro redator foi Jakob Dillinburg, posteriormente substituído por Mathias Müsch. Diel (2017) também expõe a trajetória ascendente do impresso, o qual chegou a ter, em 1907, 3.240 assinaturas, sendo o maior jornal do Rio Grande do Sul. Além disso, é válido apontar que:

[...] Este jornal foi um importante instrumento para os jesuítas difundirem notícias sobre economia, cultura, política e religião, como também para neutralizar a ação dos liberais que agiam contra eles, era o caso do *Der Bote*, do *Die Deutsche Zeitung* e o *Neue Deutsche Zeitung*. O jornal *Das Deutsche Volksblatt* encerrou suas atividades em 1942. (DIEL, 2017, p. 302).

Segundo Weschenfelder (2010, p.45), é possível acrescentar que “o *Deutsches Volksblatt* representou, para os jesuítas, um meio eficaz de propaganda e de oposição ao *Boten von São Leopoldo*, além de uma forma de participar da vida de São Leopoldo.” Silva, Clemente e Barbosa (1986) apontam para a mudança de nome do periódico, o qual passou a se chamar *Gazeta Popular* a partir de 1917, quando também iniciou sua edição em português. Conforme afirmam Silva, Clemente e Barbosa (1986), o *Deutsches Volksblatt* possuía edições bissemanais até passar a ser veiculado diariamente. Outro detalhe citado por esses últimos autores refere-se à longevidade do impresso, sendo o segundo jornal em língua alemã que por mais tempo circulou no estado, por aproximadamente 50 anos.

Na edição de 2 de dezembro de 1892, o *Deutsches Volksblatt* traz, em sua capa, um texto em formato de editorial, no qual se apresenta como órgão do Partido de Centro do Rio Grande do Sul. Gertz (2010) diz que seis meses após a República do Brasil ser proclamada, em 1889, o Partido de Centro foi criado em Porto Alegre, inspirado no partido de mesma denominação da Alemanha. O grupo político germânico contava com uma parcela significativa de católicos dentro do império alemão. Gertz (2010, p. 42) acrescenta que “assim como lá, também aqui tratava-se de um partido de oposição. E aqui a situação a que o novo partido se opunha era a recém criada República.”

Juntamente com o *Deutsches Volksblatt*, outros dois jornais serviram de apoio às ideias e campanhas publicitárias do partido. Conforme Gertz (2010), o Partido de Centro foi além da colônia alemã para conquistar apoiadores, criando outros dois impressos: o jornal *Época* (1890), para os leitores de língua portuguesa, e o *Corriere Cattolico* (1891), para leitores da colônia italiana. Todavia, entre os três jornais, o *Deutsches Volksblatt* (FIGURA 1) foi o mais importante meio de comunicação ao Partido de Centro (GERTZ, 2010). Por isso, foi transferido à capital gaúcha em 1890, onde foi criada a sociedade anônima dirigida pela “família católica Wallau – empresa que, mais tarde, passaria para a família Metzler e que, durante décadas, constituiria o centro editorial do catolicismo nas regiões de colonização alemã do Rio Grande do Sul” (GERTZ, 2010, p. 42). A seguir, a

imagem de uma das capas do *Deutsches Volksblatt*, exemplificando como se caracterizava o impresso visualmente.

Figura 1 - Imagem de reprodução do *Deutsches Volksblatt* (21 de abril de 1893)



Fonte: Arquivo Memorial Jesuíta Unisinos.

Na próxima seção, vamos abordar a história e algumas características do segundo jornal analisado nesta pesquisa: o jornal evangélico *Deutsche Post*.

3.4 Deutsche Post

Segundo aponta Leite (2016), a criação do *Deutsche Post* ocorreu em 1880, visando combater a Igreja Católica de forma incisiva, tendo como responsável pela fundação o pastor Wilhelm Rotermund. Piassini (2017) afirma que o periódico tinha orientação protestante e teve circulação na região de São Leopoldo. O mesmo autor citado destaca o caráter eclético tido pelo *Deutsche Post*, o qual apresentou “informações sobre literatura, política, produção artesanal, indústria e lazer social” (PIASSINI, 2017, p. 53).

Silva, Clemente e Barbosa (1986) indicam que as edições do jornal eram impressas bissemanalmente, com tiragem de 300 exemplares. Porém, no final do século XIX, o número de exemplares passou para 1.000, quando as publicações passaram a acontecer em três dias da semana. “Seu principal objetivo era revidar os

ataques de católicos e livre-pensadores, como Koseritz, fazendo valer o pensamento protestante” (SILVA; CLEMENTE; BARBOSA, 1986, p. 174). Silva, Clemente e Barbosa (1986) complementam que, em 1887, foi lançado um suplemento religioso do periódico, passando a ser denominado, em 1893, de *Folha Dominical*. A folha era editada na língua alemã, sendo mantida pela Caixa de Aposentadoria do Sínodo Rio-Grandense e, “quando a Caixa foi liquidada, a *Folha Dominical* tornou-se propriedade e órgão oficial do Sínodo Rio-Grandense” (SILVA; CLEMENTE; BARBOSA, 1986, p. 174). Segundo Arendt (2017), o *Deutsche Post* foi editado até 1928, quando, de acordo com Gertz (1998), após algumas publicações polêmicas, um grupo de mais de 50 pessoas provocou depredação total do jornal.

Rotermund, fundador do *Deutsche Post* (FIGURA 2), defendeu o lado evangélico nos confrontos contra o crítico da prática religiosa, Karl von Koseritz. Gertz (1998) revela que foi este o motivo do surgimento do jornal luterano, o qual exerceu, ao mesmo tempo, papel eclesiástico e político. Depois das disputas com o ateu Koseritz, o jornal passou a bancar disputas com o catolicismo, principalmente com os jesuítas. “Os enfrentamentos foram constantes, envolvendo muitas vezes discussões políticas e doutrinárias de relevo, mas baixando noutros momentos para níveis de pura fofoca” (GERTZ, 1998, p. 46). Se, por um lado, os católicos mantinham relação tensa com os republicanos de São Leopoldo, Gertz (1988) afirma que Rotermund se aproximou do Partido Republicano Riograndense. Logo após a proclamação da República, alguns jornais mostraram contrariedade ao novo regime de governo, contudo, o *Deutsche Post* “recomendou ‘manter a calma e a liberdade’, sugerindo também disposição para alguma forma de negociação” (FAUSEL, 1936, p. 198 apud GERTZ, 2010, p. 42).

É pertinente, aqui, mencionar que o grupo dos evangélicos luteranos, conforme aponta Gertz (2001, p. 9), foi “o primeiro grupo mais expressivo de protestantes a entrar no Brasil e estabelecer-se em definitivo [...], que, a partir de 1819, e em especial depois de 1824, vieram como imigrantes alemães.” Gertz (2001) conta que a religião, baseada na teologia de Martinho Lutero, está dividida em duas igrejas, sendo a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) a maior delas, seguida pela Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB). Além disso, Gertz (2001) afirma que alguns luteranos se instalaram em cidades maiores na segunda metade do século XIX, tratando-se de pessoas com melhores condições de vida, que participaram, em 1848, na Alemanha, de movimentos políticos. Nesse grupo estavam jovens interessados em

construir suas vidas no Brasil, exercendo “um papel muito importante como jornalistas, políticos, professores, isto é, como intelectuais, e ainda como empresários” (GERTZ, 2001, p. 18). A seguir, a imagem exemplifica as características visuais gráficas do *Deutsche Post*.

Figura 2– Imagem de reprodução do *Deutsche Post* (8 de abril de 1893)



Fonte: Arquivo do Museu Visconde de São Leopoldo.

Discutiremos, na seção a seguir, o que é e quais as vantagens da pesquisa qualitativa, que será usada no processo analítico do corpus para a obtenção dos resultados.

3.5 Pesquisa Qualitativa

Quando falamos em pesquisa qualitativa, estamos falando de um método utilizado no campo dos estudos sociais que permite aos pesquisadores aprofundarem suas análises baseadas em fatos e acontecimentos nos quais a vida cotidiana das pessoas está envolvida. Gibbs (2009) explica a pesquisa qualitativa como um meio de abordagem do mundo externo, sendo capaz de gerar explicações, descrições e entendimento de fenômenos sociais de maneiras distintas. Gibbs (2009) cita pelo menos três caminhos utilizados pelos pesquisadores para gerarem esses resultados: análises de experiências de indivíduos ou grupos; exame de interações e

comunicações que estejam em desenvolvimento; e investigação de documentos como textos, imagens filmes ou músicas, bem como “traços semelhantes de experiências ou interações” (GIBBS, 2009, p. 8).

De acordo com Gibbs (2009), as abordagens citadas anteriormente mostram “como as pessoas constroem o mundo à sua volta, o que estão fazendo ou o que lhes está acontecendo em termos que tenham sentido e que ofereçam uma visão rica” (GIBBS, 2009, p. 8). Para Neves (1996), no campo das ciências sociais, a pesquisa qualitativa apresenta diferentes técnicas interpretativas, as quais descrevem e decodificam componentes de determinado sistema complexo de significados. Durante o desenvolvimento desta metodologia, também cabe ao pesquisador, segundo aponta Neves (1996), fazer um corte temporal-espacial de algum fenômeno, definindo campo e dimensão do trabalho.

Quanto às formas de pesquisa qualitativa, Godoy (1995, p.21 apud NEVES, 1996, p. 3) apresenta três diferentes possibilidades: a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia. Aplicando a presente pesquisa à afirmação de Godoy, concluímos que o modelo documental será o melhor método para a obtenção dos resultados da análise. Neves (1996, p.3) garante que “a pesquisa documental é constituída pelo exame de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reexaminados com vistas a uma interpretação nova ou complementar.” Ele frisa que a pesquisa de documentos

Pode oferecer base útil para outros tipos de estudos qualitativos e possibilita que a criatividade do pesquisador dirija a investigação por enfoques diferenciados. Esse tipo de pesquisa permite o estudo de pessoas a que não temos acesso físico (distantes ou mortas). Além disso, os documentos são uma fonte não-reativa e especialmente propícia para o estudo de longos períodos de tempo. (NEVES, 1996, p.3).

Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) concordam que documentos possuem informações ricas, as quais possibilitam a ampliação do “entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural” (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 2). Esses mesmos autores citam Cellard (2008) ao destacarem o uso de documentos em pesquisas, pois isso permite que a dimensão do tempo seja acrescida à compreensão do social. Além disso, os pesquisadores convergem que o processo de análise de documentos tem efeitos positivos na “observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros” (CELLARD, 2008 apud SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 2).

3.6 Corpus da Pesquisa

Esta pesquisa surge do interesse pessoal pela trajetória da imprensa alemã no Estado, resgatando, assim, elementos identitários centrais do próprio pesquisador: o de descendente de imigrantes alemães, o de falante do dialeto alemão *Hunsrückisch*, e o de jornalista. Assim, procedeu-se à identificação de jornais em língua alemã no Rio Grande do Sul, direcionados a grupos religiosos específicos, como católicos e evangélicos luteranos. Ao realizar pesquisa exploratória sobre esse tipo de periódico, constatou-se que o *Deutsches Volksblatt* (católico) e o *Deutsche Post* (luterano) eram os principais impressos que circulavam na região de São Leopoldo durante a segunda metade do século XIX.

Para tanto, uma coleção de exemplares do final dos anos 1800 foi pesquisada no acervo do Memorial Jesuíta, na Biblioteca da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), onde estão arquivadas dezenas de edições do *Deutsches Volksblatt*, e no Museu Visconde de São Leopoldo, que guarda exemplares do *Deutsche Post*. A Unisinos possui, em seu acervo de Coleções Especiais, o serviço de escaneamento dos exemplares. Já o museu permitiu ao pesquisador o registro fotográfico das páginas. Buscou-se acontecimentos importantes na época, bem como edições disponíveis de um mesmo ano dos dois periódicos, tendo em vista interrupções anuais no material arquivado.

Dadas essas observações e limitações, o ano de 1893 foi definido como ideal à pesquisa, agregando o momento histórico pelo qual passavam o Rio Grande do Sul e o Brasil: crises políticas e ideológicas no início da República. Gaúchos também viam surgir a Revolução Federalista, na qual ocorreram combates trágicos e extremamente sangrentos. Tanto o *Deutsches Volksblatt* quanto o *Deutsche Post* apresentaram informações sobre a revolução, a política e a religião.

O corpus contempla quatro narrativas da capa do jornal católico e cinco do luterano, selecionadas de edições dos meses de abril, julho, outubro e dezembro, totalizando nove textos. No caso do *Deutsche Post*, a publicação do dia 7 de outubro de 1893 traz dois textos opinativos e ambos foram selecionados para a análise. Priorizou-se, também, edições publicadas pelos jornais nos mesmos meses, permitindo que a análise pudesse ser feita sobre contextos semelhantes. Os textos podem ser considerados como editoriais, espaço que trata sobre algum tema atual em que o veículo expressa sua opinião sobre, além da reprodução de uma carta opinativa.

Cabe destacar que os jornais eram escritos no idioma alemão antigo (*Altdeutsch*), em letra gótica, e foram traduzidos pelo autor desta pesquisa durante janeiro, fevereiro e março de 2020, contando com o apoio de Roberta Endres, bacharel em Estudos da Tradução pelo Instituto de Tradução e Interpretação da Reprecht-Karls-Universität Heidelberg (Universidade de Heidelberg), na Alemanha. Foi preciso, ainda, realizar diversas pesquisas de palavras não mais usadas no alemão atual, bem como interpretar os contextos históricos das narrativas durante a tradução, exigindo dedicação, atenção e tempo para essa fase do trabalho. A integralidade dos textos foi preservada na tradução, mesmo que reconhecêssemos inconsistências linguísticas.

O autor elegeu duas categorias para a análise desta pesquisa, visando identificar os processos jornalísticos utilizados na construção dos editoriais e carta opinativa. A primeira categoria analisa a estrutura dos textos com relação à impessoalidade e condensabilidade, propostas por Beltrão (1980). Já a segunda categoria analisa as classificações de natureza dos editoriais, classificados por Beltrão (1980) como promocionais, circunstanciais e polêmicos. Portanto, no capítulo analítico, o pesquisador irá apresentar profunda análise sobre as duas principais categorias desta pesquisa, com base nos capítulos teórico e metodológico formulados até aqui.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo analisaremos como o *Deutsches Volksblatt* e o *Deutsche Post* operaram os processos de produção das narrativas jornalísticas apresentadas nas capas dos dois impressos. Teremos como base as teorias jornalísticas apresentadas no capítulo teórico. Mapearemos, nesta seção, os temas selecionados pelos jornais para constarem em seus editoriais e analisaremos o gênero textual editorial quanto a sua estrutura e a sua natureza. Evidentemente, nosso recorte metodológico elegeu apenas algumas características para esta análise, dada a impossibilidade de analisar todos os aspectos.

4.1 A Estrutura do Editorial no *Deutsches Volksblatt*

Nesta primeira análise, de ordem mais estrutural, olharemos para algumas características apontadas por Beltrão (1980) como inerentes ao editorial: a) e b) as escolhas linguísticas para marcar a impessoalidade (o eu enunciador e a assinatura); c) a condensibilidade e d) a estrutura macro textual quanto à introdução, desenvolvimento e conclusão (além do título).

Quadro 1– Dados estruturais dos textos do *Deutsches Volksblatt*

<p>Data: 21/04/1893.</p> <p>Título: Parlamentarismo x Presidencialismo</p> <p>Tema: Texto editorial que explica o que é parlamentarismo e presidencialismo, apresentando suas diferenças e trazendo exemplos de países que adotam estes sistemas.</p>	<p>a) Impessoalidade: 1ª pessoa do plural.</p> <p>b) Assinatura: o texto não é assinado.</p> <p>c) Condensibilidade: o texto apresenta um único tema.</p> <p>d) Estrutura textual: linhas (75); parágrafos (22); parágrafos de abertura (2); parágrafos de desenvolvimento (20); parágrafos de conclusão (texto segue em outra edição)¹.</p>
--	---

¹ Não há parágrafos de conclusão deste editorial no dia 24/04/1893, pois ele tem continuidade na edição do dia 25/04/1893 sob o mesmo título. Sua finalização acontece nessa última edição citada.

<p>Data:14/07/1893.</p> <p>Título: A imprensa católica e o partido católico no Brasil</p> <p>Tema: Aborda a criação do Partido Católico no Brasil, juntamente com a imprensa católica, incumbida de disseminar as ideias do partido em todo o país. Fala do pouco engajamento de alguns católicos, além de citar o período turbulento pelo qual passa o estado. Aponta esperança no ressurgimento da imprensa católica nacional, inclusive cita um jornal católico da comunidade italiana que presta apoio.</p>	<p>a) Impessoalidade:1ª pessoa do plural.</p> <p>b) Assinatura: o texto não é assinado.</p> <p>c) Condensibilidade: o texto apresenta um único tema.</p> <p>d) Estrutura textual: linhas (110); parágrafos (24); parágrafos de abertura (3); parágrafos de desenvolvimento (17); parágrafos de conclusão (4).</p>
<p>Data: 03/10/1893.</p> <p>Título: O que nós queremos</p> <p>Tema: Apresenta o programa defendido pelo <i>Volksblatt</i>. Destaca os interesses religiosos, a revisão constitucional, maior participação política, direitos iguais para todos e a introdução da escola denominacional. Evidencia ser contra a violência brutal. Se declara como órgão do Partido de Centro do Rio Grande do Sul.</p>	<p>a) Impessoalidade:1ª pessoa do plural.</p> <p>b) Assinatura: o texto não é assinado.</p> <p>c) Condensibilidade: o texto apresenta uma série de temas defendidos pelo jornal, mas, ainda assim, apresenta a unidade temática no sentido de ser uma espécie de 'cartilha".</p> <p>d) Estrutura textual: linhas (61); parágrafos (21); parágrafos de abertura (2); parágrafos de desenvolvimento (15); parágrafos de conclusão (4).</p>
<p>Data: 29/12/1893.</p> <p>Título: Novo Ano</p> <p>Tema: Traz os desejos do jornal para o ano seguinte, fazendo avaliação</p>	<p>a) Impessoalidade: 1ª pessoa do plural.</p> <p>b) Assinatura: o texto não é assinado.</p>

<p>crítica dos acontecimentos do ano de 1893. Relata guerras civis no Brasil e em países da América Latina. Afirma que o mal e as atrocidades são resultado do afastamento de Deus. Classifica que a solução é a intervenção das instruções de Deus e que o Estado deve construir leis e instituições numa base cristã.</p>	<p>c) Condensibilidade: o texto apresenta um único tema.</p> <p>d) Estrutura textual: linhas (46); parágrafos (10); parágrafos de abertura (1); parágrafos de desenvolvimento (7); parágrafos de conclusão (2).</p>
---	---

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base nos dados apresentados no quadro anterior, podemos notar que o *Deutsches Volksblatt* apresenta editoriais majoritariamente impessoais, utilizando, em todos eles, a 1ª pessoa do plural como eu enunciador, seguindo o que propõe Beltrão (1980) sobre o espaço de opinião da empresa jornalística.

Outra característica que garante a impessoalidade do editorial de uma empresa jornalística é a ausência de assinatura no texto, também verificada nos quatro editoriais analisados no jornal católico. Ou seja, ali está exposta a opinião do veículo de comunicação como um todo, composto pelos jornalistas, editores e financiadores, bem como representante de uma determinada parcela de pessoas da sociedade. Melo (1994) expõe que a impessoalidade editorial surge na transição das instituições jornalísticas que deixam de ser propriedades individuais ou familiares para se tornarem organizações com determinada complexidade. Em resumo, deixa-se de lado o *artigo de fundo*, antes assinado pelo proprietário, para assumir uma narrativa opinativa que representa o pensamento de várias pessoas que comandam a empresa. O *Volksblatt* segue esta tendência de comunicação, apresentando suas opiniões de forma mais ampla e coletiva em seus editoriais não assinados e escritos na 1ª pessoa do plural.

Um terceiro atributo, apontado por Beltrão (1980), nos editoriais, é a condensibilidade, isto é, é desejável explorar poucas ideias ou temas em debate. Nesse sentido, apenas o editorial *O que nós queremos*, publicado no dia 3 de outubro de 1893, destoa da regra destacada por Beltrão (1980), pois elenca uma série de pautas políticas defendidas pelo jornal. Contudo, ainda assim, essa lista de defesas do Jornal pode ser condensada como uma espécie de *cartilha* ou *ideário*. O editorial

é considerado melhor quando contém menos ideias, segundo afirma Raymond Aron, citado por Beltrão (1980). Focar na centralidade da ideia em um curto espaço facilita o entendimento e a assimilação pelo leitor sobre o assunto. A redação em linguagem direta, simples e incisiva é outro artifício da condensibilidade defendido por Beltrão (1980), que visa melhorar a interpretação pelo público. Os editoriais do *Volksblatt* acionam um sistema didático de fácil assimilação dos assuntos na estrutura do texto, recorrendo a separação eficiente entre a abertura do tema, o desenvolvimento e a conclusão, estabelecendo uma temática central de discussão. A linguagem acessível e direta é somada ao uso de exemplos de fatos reais para ilustrar e explicar determinados fenômenos, o que é apontado por Martino (2017, [n./p.]), ao falar de *newsmaking*, como um processo identificador de “caminhos e regras usados pelos meios de comunicação para enquadrar, isto é, organizar, um determinado evento.” Nesse sentido, ao tematizar um evento para virar notícia, este passa a integrar os debates da comunidade, ou seja, passa a existir.

4.2 Estrutura do Editorial no *Deutsche Post*

Quadro 2 – Dados estruturais dos textos do *Deutsche Post*

<p>Data: 08/04/1893.</p> <p>Título: Proclamação dos líderes do Exército Federalista. Para a Nação brasileira!</p> <p>Tema: Reproduz uma carta do exército Federalista, acusando Marechal Peixoto de estar apoiando o atual governo do Rio Grande do Sul (liderado por Júlio de Castilhos). Fala sobre a tirania, a violência e que as forças castilhistas os acusam de querer restaurar a monarquia, enquanto querem apenas liberdade.</p>	<p>a) Impessoalidade: 1ª pessoa do plural.</p> <p>b) Assinatura: Carta assinada pelo General João Nunes da Silva Tavares e Rafael Cabeda.</p> <p>c) Condensibilidade: o texto apresenta um único tema.</p> <p>d) Estrutura textual: linhas (53); parágrafos (20); parágrafos de abertura (3); parágrafos de desenvolvimento (11); parágrafos de conclusão (6).</p>
<p>Data: 12/07/1893.</p> <p>Título: A noite da decisão!</p>	<p>a) Impessoalidade: 1ª pessoa do plural.</p>

<p>Tema: Relata o andamento da revolução, a movimentação dos Federalistas e a formação de novas tropas castilhistas. Desejam que as colônias alemãs não participem da revolução. O texto aponta que tudo está calmo na colônia, mas é possível ouvir estrondos e ver clarões. Dizem sentir que a luta está chegando ao fim, mas ponderam com a informação de que um navio carregado de munição e um canhão se dirigem em direção aos Federalistas.</p>	<p>b) Assinatura: o texto não é assinado.</p> <p>c) Condensibilidade: o texto apresenta um único tema.</p> <p>d) Estrutura textual: linhas (28); parágrafos (5); parágrafos de abertura (1); parágrafos de desenvolvimento (3); parágrafos de conclusão (1).</p>
<p>Data: 07/10/1893.</p> <p>Aqui são trazidos dois textos opinativos.</p> <p>Título 1: Destruição de um aldeamento no Mucury</p> <p>Tema: O texto um trata da destruição em uma aldeia e do ataque a dois padres que catequizavam os nativos daquela aldeia. Texto critica o método utilizado pelos padres na catequização.</p> <p>Título 2: Considerações de tempo desatualizadas</p> <p>Tema: Este segundo texto fala sobre o dinheiro católico. Menciona as dificuldades da chegada do material para a produção de jornais. Depois faz crítica ao <i>Volksblatt</i>, trazendo</p>	<p>Texto 1</p> <p>a) Impessoalidade: 3ª pessoa do plural.</p> <p>b) Assinatura: o texto possui apenas a letra H como uma suposta assinatura no final.</p> <p>c) Condensibilidade: o texto apresenta um único tema.</p> <p>d) Estrutura textual: linhas (57); parágrafos (7); parágrafos de abertura (1); parágrafos de desenvolvimento (5); parágrafos de conclusão (1).</p> <p>Texto 2</p> <p>a) Impessoalidade: 1ª pessoa do singular.</p>

<p>materiais publicados pelo jornal católico. Menciona que todo o dinheiro, inclusive dos protestantes, é católico. O país é católico.</p>	<p>b) Assinatura: no início do texto há a menção “de Tertius Gaudens”².</p> <p>c) Condensibilidade: o texto apresenta um único tema.</p> <p>d) Estrutura textual: linhas (64); parágrafos (10); parágrafos de abertura (1); parágrafos de desenvolvimento (5); parágrafos de conclusão (4).</p>
<p>Data: 30/12/1893.</p> <p>Título: Uma luta para todos</p> <p>Tema: Editorial aponta que a revolução está se espalhando cada vez mais e fazendo mais vítimas. Expõe que o ano termina sem esperança e que esperam um novo ano de bem e paz. Questiona o motivo da revolução e se vale a pena pegar em armas e quais as saídas para cessar a guerra. Afirma que é preciso respeitar e manter as leis de Deus e, talvez, seja necessário que homens lutem em uma guerra de paz.</p>	<p>a) Impessoalidade: 1ª pessoa do plural.</p> <p>b) Assinatura: o texto não é assinado.</p> <p>c) Condensibilidade: o texto apresenta um único tema.</p> <p>d) Estrutura textual: linhas (44); parágrafos (8); parágrafos de abertura (3); parágrafos de desenvolvimento (4); parágrafos de conclusão (1).</p>

Fonte: Elaborado pelo autor.

O jornalismo opinativo desempenhado pelo jornal *Deutsche Post* traz algumas particularidades quanto às características de editorial. Destacamos que o primeiro texto, veiculado em 8 de abril de 1893, *Proclamação dos líderes do Exército Federalista. Para a Nação brasileira!* é a reprodução de uma carta do Exército Federalista, mas se encontra no espaço opinativo do impresso. A narrativa se diferencia de um editorial, considerando as características apresentadas por Beltrão

² O termo é atribuído por Soares e Fazito (2010) ao sociólogo alemão Georg Simmel, o qual qualifica Tertius Gaudens como uma terceira parte intermediadora de conflitos entre outras duas partes. Este terceiro também busca se beneficiar com a situação.

(1980), por ser assinada, excluindo-se da sistemática impessoal que rege este tipo de narrativa opinativa. No entanto, é preciso registrar que, no jornalismo opinativo, está previsto o uso da carta, conforme declara Melo (1994), ao citar que essa é uma possibilidade que o cidadão tem de intervir no debate público. No caso da reprodução da carta do Exército Federalista no *Deutsche Post*, a intervenção debatedora é proveniente de um grupo de militares, não de apenas um cidadão. De acordo com Melo (1994), a carta é um espaço democrático ao qual qualquer um pode recorrer. Alcides Lemos (1979, p.197 apud MELO, 1994, p.178) destaca que a maioria escreve este tipo de texto para se queixar do governo, dirigindo-se ao jornal como se recorresse ao *quarto poder*³. Justamente, esta afirmativa de Melo (1994) é facilmente reconhecida na carta dos federalistas, os quais rechaçam as atrocidades cometidas pelo governo do Rio Grande do Sul, bem como pelo presidente Floriano Peixoto.

Não! O objetivo dos revolucionários riograndenses não é restabelecer a monarquia. Seu objetivo é libertar o Rio Grande da tirania, que os oprime há 8 meses, para restaurar a garantia de todos os direitos individuais; a derrubada de um governo de suprimentos, violência ultrajante, roubo, saques e assassinato oficial, que infelizmente foi apoiado pelo governo de Marechal Peixoto. (TAVARES *et. al.*, 1893, tradução nossa).⁴

Além da carta, outros dois textos de opinião, publicados em 7 de outubro de 1893, exibem indícios de assinatura. O artigo opinativo *Considerações de tempo desatualizadas* traz, logo após o título, a descrição *von Tertius Gaudens* (de Tertius Gaudens), uso irônico de uma assinatura fictícia do autor, cujo significado está na intermediação de uma terceira parte em um conflito entre outras duas, segundo Soares e Fazito (2010). Há indicativos, por seu posicionamento opinativo, de que foi redigido por algum luterano crítico aos católicos. O editorial *Destruição de um aldeamento no Mucury*, que abre aquela edição, leva uma espécie de assinatura no final, grifada apenas com *H.*. Todavia, como já mencionamos anteriormente, segundo Melo (1994), a impessoalidade editorial surge apenas quando as empresas de comunicação deixam de ser propriedades individuais ou familiares. Porém, o *Deutsche Post* foi, inicialmente, um jornal de cunho familiar, conduzido pelo pastor Wilhelm Rotermund, o que pode justificar, em alguns textos, as marcas de

³ Netto (2013) afirma que o quarto poder é uma ideia que surgiu no Século XIX. É definido “como recurso no meio de sociedades democráticas: um órgão responsável por fiscalizar os abusos dos três poderes originais (Legislativo, Executivo e Judiciário)” (NETTO, 2013). Segundo o autor referenciado, a imprensa é quem representa este poder.

⁴ Os textos, em língua original, constam nas imagens das publicações dos jornais, em anexo.

pessoalidade. Já outros dois editoriais presentes nesta análise, *A noite da decisão!* E *Uma luta para todos*, seguem os princípios típicos da impessoalidade, ou seja, são escritos na primeira pessoa do plural e não levam assinatura.

Cada editorial analisado trata de um tema específico, orientando-se para o critério de condensabilidade, inclusive na reprodução da carta. O jornal apresenta textos levemente mais enxutos comparados aos do *Volksblatt*. Se utilizarmos como base o raciocínio de Melo (1994), a condensabilidade editorial serve para os tempos modernos, em que o leitor de hoje, morador de grandes centros urbanos, dispõe de menos tempo para a leitura. Portanto, essa característica, na narrativa opinativa editorial de 1893, poderia não ser tão útil, levando em conta que, na época, os impressos eram os únicos meios de comunicação para a maior parte da população, em um período em que as pessoas também dispunham de mais tempo para leitura. Observa-se, ainda, que a estrutura macro textual segue a organização clássica de abertura, desenvolvimento e conclusão, ou seja, o texto segue uma organização lógica para facilitar a compreensão pelo leitor.

Na próxima seção, vamos analisar os editoriais quanto a sua natureza, que pode ser definida, conforme Beltrão, como promocional, circunstancial ou polêmica.

4.3 Natureza dos editoriais publicados pelos jornais *Deutsches Volksblatt* e *Deutsche Post*

Entre as diversas classificações e características de um editorial, apresentadas por Beltrão (1980), temos a divisão baseada na natureza. Melo (1994) retoma os estudos de Beltrão e afirma que um texto editorial pode ser promocional, quando se apresenta coerente à linha da empresa, circunstancial, no momento em que é oportunista e imediatista e, por fim, polêmico, ao contestar e provocar determinados fatos.

4.3.1 Natureza editorial no *Deutsches Volksblatt*

Averiguando os textos editoriais publicados pelo *Deutsches Volksblatt*, no ano de 1893, é possível dizer que há uma série de detalhes que podem levar um só editorial a ter características ligadas a mais de uma natureza.

Dos quatro editoriais analisados, todos possuem características promocionais. Segundo Beltrão (1980), promocionais são os editoriais que acompanham, regularmente, eventos e ideias que marcam a atualidade. O autor argumenta que o jornal toma posições definidas para analisar e explicar esses eventos mantendo sua política editorial, visando convencer a comunidade e incitá-la à ação sobre determinada ocorrência. Isso que Beltrão (1980) propõe é visível quando o *Volksblatt* explica a seus leitores sobre a diferença entre parlamentarismo e presidencialismo, na edição do dia 21 de abril de 1983. O jornal expõe, no referido editorial, as diferenças entre os dois sistemas de governo, apresentando as características básicas e quais as desvantagens de cada modelo. Mesmo que não deixasse explícita sua posição sobre qual regime defendia por meio do editorial *Parlamentarismo x Presidencialismo*, o *Deutsches Volksblatt* primeiramente foi o órgão de comunicação e disseminação das ideias do Partido de Centro, segundo Gertz (2010). Conforme podemos observar no resumo deste jornal, no capítulo metodológico, o Partido de Centro do Brasil, também conhecido como Partido Católico, teve inspiração idêntica ao existe na Alemanha e “assim como lá, também aqui tratava-se de um partido de oposição. E aqui a situação a que o novo partido se opunha era a recém-criada República” (GERTZ, 2010, p. 42). Porém, Gertz (2010) revela que o partido acabou sendo cooptado para ser base de apoio do governo castilhistas, favorável ao presidencialismo. Aqui, podemos perceber que há uma relação entre a criação de um editorial promocional com a afirmativa de Martino (2017), quando ele menciona o processo de *newsmaking*, declarando que os meios de comunicação apresentam as notícias factuais conforme suas práticas, códigos e modelos. O conteúdo de um editorial, por exemplo, segue um determinado código de posicionamento da empresa jornalística.

A natureza promocional também está referenciada em *A Imprensa católica e o partido católico no Brasil*, quando o jornal tenta convencer a comunidade católica a se aliar ao Partido Católico, tendo em vista o *triste* cenário daquela época.

(...) são precisamente essas condições do triste momento atual que darão à causa católica, à imprensa católica e ao partido católico, o maior impulso, já que o povo está saturado e enojado com a triste economia dos velhos partidos decadentes. (A IMPRENSA..., 1893, tradução nossa).

Por meio do editorial *O que nós queremos*, o *Deutsches Volksblatt* fez a defesa do seu programa político. Podemos caracterizar esse texto opinativo como

promocional durante sua abordagem inicial, de forma mais precisa a partir da afirmação de que “o requisito mais importante aqui, como cidadãos e católicos, para nós é introduzir a escola denominacional⁵” (O QUE..., 1893, tradução nossa). Em seguida, o impresso afirma que existe “pleno direito a essa reivindicação, como contribuintes e co-mantenedores de escolas estaduais” (O QUE..., 1893, tradução nossa), convidando a comunidade a participar desta pauta.

Porém, a abordagem editorial mais fiel à natureza promocional está na publicação do dia 29 de dezembro de 1893. Nela, o jornal católico colocou em debate uma reflexão sobre os acontecimentos ocorridos nos primeiros meses da Revolução Federalista, propondo aos leitores que sustentassem, na figura de Deus, suas crenças e aspirações de boas novas para o ano seguinte. A característica promocional é acionada, pois a exposição feita pelo texto *Novo Ano* é referente a um evento atual e, com os fatos apresentados, o jornal oferece sua opinião com base na própria linha editorial, de defesa da crença religiosa. O texto busca explicar as ocorrências da Revolução Federalista, buscando exemplos da Europa e da América do Norte:

Na Europa antiga e também em partes da América do Norte, berço da cultura civilizada dos dias atuais, o principal questionamento é como se derruba o sistema vigente causando medo: lembremos das tentativas de atentado com dinamite ocorridas neste ano. (NOVO..., 1893, tradução nossa).

Além disso, os cristãos são encorajados a deixarem de lado os ensinamentos *nocivos* (grifo deles) dos ateus e dos *exagerados filósofos* (grifo deles) para que possa ser seguida a lei suprema do cristianismo, apresentando passagens bíblicas. O editorial entra para sua fase conclusiva e persuasiva destacando:

Quem seguir essa instrução do divino Senhor e Mestre, certamente não sentirá falta da felicidade e das bênçãos no novo ano. Se todo mundo acredita nessas palavras e segue esse ensino sublime, se o Estado quiser construir suas leis e instituições numa base cristã, certamente ocorreria uma mudança para melhor e todas as revoluções logo cessariam e a questão social seria resolvida. (NOVO..., 1893, tradução nossa).

No que tange à classificação circunstancial do texto editorial de um jornal, podemos encontrar essa característica em três das narrativas analisadas. Beltrão

⁵ Não foram localizadas explicações sobre escolas denominacionais. No entanto, podemos encontrar explicação na palavra denominacional, que, segundo Dicio (2020) “Pode se referir às igrejas derivadas do cristianismo: congresso denominacional.” Ou seja, na interpretação do autor, é a criação de escolas vinculadas à Igreja Católica.

(1980) cita Raymond Aron para explicar que este tipo de editorial é oportunista, pois visa obter resultado político ao explicar determinadas ideias. Isso está muito explícito nos editoriais publicados pelo *Volksblatt* em 21 de abril, 14 de julho e 3 de outubro de 1893. *O que nós queremos* é o exemplo mais explícito para a natureza circunstancial porque informa aos leitores que, mesmo já tendo explicado suas posições em outras colunas, não seria inapropriado continuar abordando o programa político defendido. “(...) agora com referência à situação atual para que não tenhamos dúvidas sobre ‘o que queremos’” (O QUE..., 1893, tradução nossa). A frase referenciada, fielmente reproduzida como no editorial, apresenta marcas de um texto oportunista, pois se utiliza dos acontecimentos da Revolução Federalista ao mesmo tempo em que impõe suas ideologias, buscando obter resultados políticos, evidenciando o que explica Beltrão (1980) sobre os editoriais circunstanciais.

O caráter circunstancial inserido em *Parlamentarismo x Presidencialismo* não se firma de forma clara, todavia, entende-se que o jornal deseja um resultado político para findar as batalhas entre federalistas e republicanos, ou seja, parlamentaristas e presidencialistas. O editor, neste caso, atuou como um *gatekeeper*, conforme Alsina (2009), ao perceber que o debate entre os dois sistemas de governo estava em alta após o início da Revolução Federalista, decidindo selecionar o tema para um editorial circunstancial, que “surge para fixar e apreciar dado sucesso, situação ou movimento de opinião”, conforme aborda Beltrão (1980). É semelhante ao que acontece no editorial *A imprensa católica e o partido católico no Brasil*, quando o *Deutsches Volksblatt* enaltece uma série de fatos sobre o Partido Católico e a imprensa católica, revelando que uma boa parte dos fiéis estava longe de apoiar o partido. Contudo, o jornal acaba se direcionando aos que ainda apoiavam a causa, com o objetivo de fortalecer a imprensa da colônia católica alemã, mas com intenções de benefícios políticos.

Agora, é mais provável que reconheça as vantagens de uma política na qual o princípio norteador não é as pessoas, mas as coisas, e a ideia do Partido Católico, que não é apenas para paz, tranquilidade, direito e justiça e a melhoria da situação econômica, mas se esforça para pegar o público em geral com alegria. (A IMPRENSA..., 1893, tradução nossa).

Por fim, nossa análise recai sobre a característica polêmica do editorial. No entendimento de Beltrão (1980), este é um texto doutrinário, com a intenção de enfraquecer o adversário e oferecer argumentos ao fiel partidário. Ela aparece em

dois, de maneira muito evidente. *A imprensa católica e o partido católico no Brasil* reproduz palavras contundentes ao destacar o partido e a imprensa católica no país, polemizando em diversos aspectos. O editorial relata que uma parte menor dos católicos permaneceu fiel ao partido representante da religião, mostrando que, mesmo assim, o Partido Católico se mantinha forte, rebaixando os adversários. “Essa perda numérica significou um fortalecimento para os católicos ao invés de um enfraquecimento, já que agora o joio estava separado do trigo” (A IMPRENSA..., 1893, tradução nossa). Há outro trecho que visa rebaixar os adversários, promovendo a polêmica, quando o jornal faz referência ao caos que o Brasil atravessava em 1893:

E, no entanto, são precisamente essas condições do triste momento atual que darão à causa católica, à imprensa católica e ao partido católico, o maior impulso, já que o povo está saturado e enojado com a triste economia dos velhos partidos decadentes. (A IMPRENSA..., 1893, tradução nossa).

Talvez esteja em outubro de 1893 o ápice da polêmica editorial do *Volksblatt*, quando, de forma objetiva e clara, o jornal se apresenta como órgão do Partido de Centro do Rio Grande do Sul. Segundo o periódico, é este partido que “representa os interesses religiosos dos moradores católicos deste estado” (O QUE..., 1893, tradução nossa). Além disso, todas as intenções apresentadas não eram apenas um programa do *Deutsches Volksblatt*, mas “a interpretação do programa do Partido de Centro” (O QUE..., 1893, tradução nossa). O jornal, além de apresentar argumentos sustentando sua posição, elenca uma lista de desejos

Nossa lista de desejos, pela qual (sic) nós e muitos concidadãos defendemos, embora alguns não assinem, se concentra principalmente nos seguintes pontos:

1. Revisão constitucional para tornar a constituição do Estado do Rio Grande do Sul mais democrática;
2. Introdução de uma janela de eleição, através da qual a minoria possa anunciar com sucesso sua vontade e expressão, seja em eleição distrital ou outro meio igual de informação;
3. Distribuição uniforme de impostos e encargos para todos os cidadãos e residentes na República e introdução do imposto geral sobre a propriedade;
4. Elevação da agricultura, indústria, comércio e transporte, através de meios apropriados como: criação das rotas de tráfego necessárias na água e na terra, implantação de um sistema aduaneiro encontrado e justo, u. f. w.;
5. Administração rigorosa e justa da justiça. Simplificação e redução de despesas legais, particularmente no caso de tributo e herança de órfãos. (O QUE..., 1893, tradução nossa).

Sobre essa aproximação do Partido de Centro, Gertz (2010) explica que, juntamente com o *Deutsches Volksblatt*, o Partido de Centro criou outros dois jornais para levar as campanhas publicitárias do partido além da colônia alemã. O jornal *Época* (1890), em língua portuguesa, e o *Corriere Cattolico* (1891), no idioma italiano, são citados por Gertz (2010) e foram mencionados no editorial *A imprensa católica e o partido católico no Brasil*, porém, o *Volksblatt* foi o mais importante meio de comunicação do partido. É possível garantir que o *Deutsches Volksblatt* apresentava, de forma clara, seus interesses políticos e, por diversas vezes, fazia questão de evidenciar isso aos leitores. Ainda, quanto à natureza do editorial, foi possível identificar, de acordo com Beltrão (1980), o caráter promocional, o circunstancial e o polêmico nos quatro textos selecionados para este corpus de pesquisa. Aqui, é importante salientar que as naturezas dos editoriais também podem estar concomitantemente relacionadas ao conceito de *Agenda Setting*. Essa relação pode ser explicada conforme a afirmativa de Mendonça e Temer (2015), que identificam os efeitos e o papel da *Agenda Setting* no campo social, afirmando que os meios de comunicação passam a dizer o que as pessoas devem pensar, oferecendo temas a serem inseridos na agenda pública. Ou seja, a teoria do agendamento reproduz a construção de uma agenda de temas colocados em evidência pelos veículos de comunicação, impondo uma série de temas atuais ao debate público. “De acordo com a teoria da construção do temário, esse temário dos meios vai impactar no temário do público” (ALSINA, 2009, p. 88).

Em nossa próxima subseção, vamos avaliar como os editoriais do *Deutsche Post* estão inseridos no que propõe Beltrão (1980) quanto a natureza editorial.

4.3.2 Natureza editorial no *Deutsche Post*

Já contextualizamos, na subseção anterior, a classificação dos textos editoriais quanto a sua natureza. No *Deutsche Post*, começaremos analisando a natureza promocional. Encontramos a característica em todas as publicações analisadas neste jornal, das quais, a datada em 30 de dezembro de 1893 merece destaque por ser unicamente promocional, a exemplo do que ocorre no *Deutsches Volksblatt*, no dia 29 de dezembro do mesmo ano. *Uma luta para todos* cita a escalada na tensão entre os partidos que disputavam a Revolução Federalista, ou seja, entre federalistas e castilhistas. O *Deutsche Post* usa aquele tema, tão presente na época, para se

posicionar perante a comunidade contra o derramamento de sangue e os abusos políticos, afirmando:

Querem nos convencer de que o bem-estar do país depende da vitória de um ou de outro partido. A princípio, essa opinião encontrou muitos seguidores. Agora, porém, depois que a luta devastou os corredores abençoados do país por meses, minando a segurança e a prosperidade, quase ninguém envolvido se atreve a dizer que a vitória de um partido significa salvação ou a vitória do outro partido leva à destruição. Então por que devem pegar em armas? (UMA..., 1893, tradução nossa).

O texto explica que homens da colônia também se envolveram “em atividades predatórias” (UMA..., 1893, tradução nossa), levando tensão e aumento do ódio aos povoados interioranos, considerados locais pacíficos. Para tanto, os leitores são persuadidos para lutarem, não com armas, mas pela busca do “respeito pelas eternas leis de Deus e pela Palavra de Deus escrita no peito de todo homem” (UMA..., 1893, tradução nossa). Este editorial conclui que o cidadão “deixe o trabalho, o amor e a paz governarem a casa e a comunidade; não deixe que as ameaças se deem bem, cultive a comunidade da igreja e ore entre si” (UMA..., 1893, tradução nossa).

A noite da decisão! também é um editorial classificado como promocional, pois o editor relata, no início do segundo parágrafo, que “só poderíamos focar nosso principal interesse nessa triste guerra de irmãos no ponto em que as colônias alemãs não estariam envolvidas nela” (A NOITE..., 1893, tradução nossa). É esperada uma possível participação da colônia durante a revolução, pois o jornal sustenta que “muitos acreditam que, com o tempo, a tranquila colônia não ajudará, mas que será atraída para a luta” (A NOITE..., 1893, tradução nossa). A conclusão do editorial, na compreensão da natureza promocional, quando o jornal cita que “qualquer que seja a leitura, termina agora. Mas quem emerge como o vencedor da luta: Que a humanidade prevaleça e a irmandade una os brasileiros!” (A NOITE..., 1893, tradução nossa). Em 7 de outubro de 1893, temos dois textos opinativos para a análise da natureza promocional, sendo *Destruição de um aldeamento no Mucury* uma abordagem de avaliação sobre a destruição de uma aldeia na qual os índios se rebelaram contra os padres catequizadores. A posição do *Deutsche Post* foi crítica ao método dos padres: “Logo - os índios locais são incivilizáveis - ao invés de dizer: logo o método está errado” (DESTRUIÇÃO..., 1893, tradução nossa). *Post*, ao concluir o assunto, diz que a solução está em “pregar o evangelho de todas as criaturas - é o único método correto” (DESTRUIÇÃO..., 1893, tradução nossa).

Considerações de tempo desatualizadas critica o dinheiro católico e as publicações do *Deutsches Volksblatt*. A marca promocional do editorial está no uso do tema atual, expondo que os jornais enfrentam dificuldades com o fechamento da barca e pela parada do telégrafo, dificultando a chegada do material para a produção dos impressos. Com isso, a narrativa opinativa se posiciona ao analisar o *Volksblatt*, jornal concorrente, proferindo “que na ausência de outros materiais traz de tudo” (CONSIDERAÇÕES..., 1893, tradução nossa). O texto utiliza diversas ironias para o leitor protestante, sustentando que todo o dinheiro do mundo é *dos católicos* (grifo deles). Contudo, a real intenção, em nossa análise, é convencer o público a não relegar seu dinheiro à Igreja Católica, pois tomamos como base a seguinte afirmativa:

Quando uma igreja católica deve ser construída ou um altar católico deve ser exibido, o dinheiro é frequentemente coletado dos protestantes. Isso não é, porém, dinheiro protestante. Como poderia ser usado um mórmon tão profano para construir santuários católicos? (CONSIDERAÇÕES..., 1893, tradução nossa).

Verificamos a natureza circunstancial em *A noite da decisão!* Do tipo oportunista, este exemplo do *Deutsche Post* se encaixa perfeitamente na categoria de editorial circunstancial, e o primeiro parágrafo mostra isso: “Assim escrevemos novamente sobre o início da invasão Federalista. Mas ela foi estranhamente adiada. Quem escreverá a história dessa luta novamente de forma imparcial e verdadeira?” (A NOITE..., 1893, tradução nossa). O impresso seleciona um tema atual, construindo um temário ao público conforme propõe a teoria do agendamento dos meios (ALSINA, 2009), com propósito de benefício político, detalhe imprescindível para a definição da natureza editorial circunstancial. Gertz (1988) nos relata que Rotermund, fundador do *Post*, se aproximou do Partido Republicano Riograndense. Cabe, então, entender que a frase “logo uma luta aqui, uma batalha ali, vitória aqui e vitória lá; a revolução sufoca novo avanço dos Federalistas” (A NOITE..., 1893, tradução nossa), no parágrafo de abertura, possa exemplificar essa tendência pró-republicanismo.

Finalizando esta subseção, apresentamos os editoriais considerados polêmicos. Encontramos, no *Deutsche Post*, dois textos polêmicos, ambos publicados em 7 de outubro de 1893. Primeiramente, nos atentamos à narrativa proposta em *Destruição de um aldeamento no Mucury*. Beltrão indica que este tipo de editorial visa trazer argumentações, elencando os pontos fracos dos adversários para enredá-los e reduzi-los à derrota. A notícia sobre a revolta dos índios contra os padres demonstra

a intenção do *Deutsche Post* a criticar o trabalho dos católicos, sendo que a frase a seguir manifesta esta finalidade: “O método está errado, não o índio brasileiro!” (DESTRUIÇÃO..., 1893, tradução nossa). O método referido é o sistema de catequização dos padres. A publicação luterana acrescentava ainda que “o gasto com este aldeamento era de 200 Contos” (DESTRUIÇÃO..., 1893, tradução nossa). Além disso, o jornal problematizou a tática dos católicos catequizadores, ao concluir:

Mas a conversão não passa pelo estômago ou pelos olhos. Cristãos do arroz - cristãos do curso. O demônio curado finalmente se senta aos pés de Jesus, vestido e sensato; ele não foi curado e sensato pelas roupas. No entanto, esse método é longo e árduo e o resultado não aparece rapidamente em números, de acordo com os Contos gastos. Pregar o evangelho de todas as criaturas - é o único método correto. (DESTRUIÇÃO..., 1893, tradução nossa).

Se o editorial *Destruição de um aldeamento no Mucury* já mencionava o dinheiro aplicado pelos católicos na catequização dos índios, *Considerações de tempo desatualizadas* concentrava fortes críticas e polêmicas sobre as publicações do *Deutsches Volksblatt*, sobretudo quanto ao dinheiro da Igreja Católica conforme se observa:

Você tem que saber que o dinheiro católico não é minha invenção, meu espírito não chega a tais realizações. Isso vem do *Deutsches Volksblatt*, e o que está nele pode ser "bobagem". Então o insulto dele! Você também tem que considerar que o "Volksblatt" é uma "instituição da Igreja Católica" [...]. (CONSIDERAÇÕES..., 1893, tradução nossa).

Durante o texto, o autor diz que nunca ouviu dizer que o dinheiro dos protestantes “é primeiro lavado em água benta ou consagrado por um padre; é bastante limpo o suficiente para fins católicos” (CONSIDERAÇÕES..., 1893, tradução nossa). A frase prossegue dando conta que “quando o dinheiro católico flui para igrejas protestantes, lojas maçônicas e outras coisas, - isso é um escândalo” (CONSIDERAÇÕES..., 1893, tradução nossa). Temos uma evidente polêmica criada pelo jornal do pastor Wilhelm Rotermund. É importante notar que são ataques discursivos que podem enfraquecer o jornal e a religião oponente, doutrinando os luteranos sobre as finanças católicas, conforme exposto: “todo o dinheiro do mundo pertence à Igreja Católica e deve servir para aumentar o poder, a influência e a memória da Igreja Católica” (CONSIDERAÇÕES..., 1893, tradução nossa), reforçando a convicção do autor de que o dinheiro serve para manter o poder também político da igreja. Essa polêmica é findada com a seguinte afirmativa:

Os protestantes devem apenas contribuir diligentemente para os propósitos da Igreja Católica, mas não devem ser tão insolentes a ponto de exigir o mesmo dos católicos para sua igreja. Os católicos ficariam ressentidos se comprassem seu dinheiro em uma loja protestante, mesmo que fosse um Calendário de Maria.

Se o protestante teimoso quer algo mais!! (CONSIDERAÇÕES..., 1893, tradução nossa).

Os constantes ataques entre os jornais podem ser entendidos a partir da contextualização trazida por Diel (2017), que detalha os conflitos entre o *Deutsche Post* e o *Deutsches Volksblatt*. Gertz (1998) lembra também que, após disputar com o ateu Koseritz, o *Deutsche Post* bancou disputas com o catolicismo, sobretudo com os jesuítas.

Na construção do editorial, além da relação óbvia com o conceito de *Agenda Setting*, já explicitada anteriormente, podemos também relacionar à teoria de *gatekeeper*, ou selecionador, conforme Alsina (2009). Ao elaborarem os textos opinativos, é notório que editores e demais autores selecionaram os principais temas de seus interesses, sejam eles políticos ou religiosos. Para Alsina (2009), durante o trabalho do *gatekeeper*, na elaboração de uma notícia ou texto jornalístico, há a interação entre as fontes de informação, o público e o jornalista. Nos textos opinativos que acabamos de analisar, é possível perceber as interações entre veículos de comunicação e sociedade a partir da seleção de temas que interessam aos jornais, de forma a promoverem o debate público sobre as questões desejadas pela imprensa alemã de 1893.

4.4 Possíveis aproximações analíticas

Tanto o jornal católico quanto o protestante estruturam seus textos de forma a contemplar as características apontadas por Beltrão (1980). Com as exceções do *Deutsche Post*, em que verificamos, no dia 07 de outubro de 1893, indícios de assinaturas e o uso da 3ª pessoa do plural e da 1ª pessoa do singular, os dois jornais se orientam majoritariamente para o critério da impessoalidade. Observamos, também, que tanto um jornal quanto o outro esteve atento ao fato de apresentar apenas uma unidade temática, a condensabilidade, estratégia acionada para facilitar o processo de compreensão do leitor. No que diz respeito à estrutura macro textual, todos os textos apresentam uma organização linear, privilegiando o raciocínio lógico ao trazer parágrafos de introdução, de desenvolvimento e de conclusão claramente

demarcados. Esta organização também está a serviço da acessibilidade, ou seja, tem a intenção de facilitar o processo de leitura, simplificar a missão de *conduzir* o pensamento coletivo. A condensabilidade esteve, majoritariamente, presente em todos os textos veiculados pelos jornais, centralizando o debate em temas específicos, únicos, também para não confundir o leitor.

Ao direcionarmos a análise para as características de natureza dos editoriais, conforme defende Beltrão (1980), identificamos todas as classificações (promocional, circunstancial e polêmico) nos textos. Inclusive, ressaltamos que em seis, dos oito textos opinativos, encontramos mais de uma característica. Consideramos, ainda, que dois textos se apresentaram exclusivamente promocionais. No *Deutsches Volksblatt*, a natureza unicamente promocional se deu no dia 29 de dezembro de 1893, e no *Deutsche Post*, a característica está presente no editorial do dia 30 de dezembro de 1893. Essa aproximação se traduz na construção, por ambos os jornais, de narrativas reflexivas sobre o primeiro ano da Revolução Federalista. Ambos também destacaram seus desejos pela paz e pela prevalência das leis de Deus. Contudo, o jornal dos evangélicos luteranos possui marcas mais polêmicas, inclusive de ataques diretos ao *Volksblatt* e aos católicos.

Em resumo, mesmo que os jornais analisados sejam de uma época anterior às teorias aplicadas na análise, do novo jornalismo, constatou-se semelhanças nos processos do fazer jornalístico, sobretudo proximidade nos modelos de jornalismo opinativo proposto por Beltrão (1980) e Melo (1994).

Observamos que os editoriais, tanto pela sua estruturação de ordem mais textual quanto pela sua natureza, cumprem a função do gênero jornalístico editorial, o que possibilita o reconhecimento deste tipo de imprensa como um instrumento de articulação política e econômica. Nos editoriais analisados, é possível perceber que os critérios de noticiabilidade, ou o *newsmaking*, (i.e. o que é considerado suficientemente relevante para virar notícia), o *gatekeeper* (i.e. a compilação das notícias) e o *Agenda Setting* (i.e. a construção e a prioridade temáticas) estão a serviço da defesa de agendas especialmente ligadas à religião e à política.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente, nesta pesquisa, a grande importância social de informação promovida pela imprensa alemã no Rio Grande do Sul, sobretudo no final do século XIX. Por meio do corpus selecionado, que contempla os jornais *Deutsches Volksblatt* e *Deutsche Post*, vinculados às igrejas católica e luterana, respectivamente, observamos como se deu o agendamento dos temas política e religião durante o primeiro ano da Revolução Federalista, em 1893.

Nos nove textos estudados, foram identificadas características basilares do jornalismo, mesmo se tratando de publicações muito anteriores aos registros teóricos das práticas jornalísticas modernas. Ao identificar os principais assuntos políticos e religiosos contidos nos editoriais, ou na carta opinativa, de ambos os jornais, foi possível analisar as obras de acordo com o que propõem Beltrão (1980) e Melo (1994) com relação ao jornalismo opinativo. Além disso, reconhecemos e aplicamos as teorias modernas do jornalismo apresentadas em nosso referencial teórico (*newsmaking*, *gatekeeper*, e *Agenda Setting*) nestes materiais históricos.

As estruturas editoriais do *Deutsches Volksblatt* e do *Deutsche Post* se relacionam com o que propõe Beltrão (1980) sobre o gênero jornalístico que tipifica o espaço de manifestação do ponto de vista de um veículo de comunicação. No caso do editorial, notamos a presença da impessoalidade na maioria dos textos, marcados pela utilização da 1ª pessoa do plural ou 3ª do singular, sem a assinatura do autor. A condensabilidade foi outra característica presente nos editoriais, isto é, ocorreu a abordagem de apenas um determinado assunto, segundo as definições de Beltrão (1980). Claro, couberam exceções. No caso da publicação do dia 3 de outubro de 1893, no *Deutsches Volksblatt*, quando o editorial defendeu diversos temas de sua pauta política, mesmo assim se ateu a uma mesma unidade temática, o que não configura discrepância de condensabilidade. Já no *Deutsche Post*, encontramos textos marcados pela pessoalidade nos editoriais do dia 7 de outubro, pois tanto *Destruição de um aldeamento no Mucury* quanto *Considerações de tempo desatualizadas* possuem evidências de assinatura e são escritos na 3ª pessoa do plural e na 1ª pessoa do singular, respectivamente, indo contra o que define Beltrão (1980) sobre as características fundamentais do editorial. Outra exceção no espaço editorial encontrada no *Deutsche Post* é a reprodução de uma carta do Exército Federalista, fugindo dos padrões dos textos editoriais que abrem os espaços de opinião do jornal.

Contudo, a carta também é um gênero do jornalismo opinativo, conforme assegura Melo (1994), configurado como um recurso utilizado pelo leitor para “expressar seus pontos de vista, suas reivindicações, sua emoção” (MELO, 1994, p. 175).

Analisando o corpus a partir da natureza dos editoriais, como propõe Beltrão (1980), concluímos que todos os editoriais possuem as características da classificação: promocional, circunstancial ou polêmica. Em nossa análise, observamos que alguns textos, inclusive, contemplam mais de uma característica, como nas edições do *Volksblatt* publicadas em 14 de julho e 3 de outubro de 1893 e no *Post* por meio do texto *Considerações de tempo desatualizadas*, publicado em 7 de outubro daquele mesmo ano. Nos demais editoriais analisados, nos dois jornais, uma ou duas naturezas foram localizadas em cada narrativa. Mesmo que o fazer jornalístico ainda não estivesse teoricamente estabelecido, os dois impressos mantiveram o processo de produção das notícias de acordo com o que estabelecem as teorias modernas do jornalismo, conforme a análise.

Além disso, percebemos as claras agendas de temas propostas pelo jornal católico e pelo luterano, inclusive com textos comprometidos com o papel social reservado ao jornalismo. Essa tematização possui papel fundamental na sociedade, conforme Alsina (2009), porque mostra ao público uma das finalidades mais importantes da mídia, sobretudo no campo da política. Essa construção do temário *Agenda Setting* é fundamental aos cidadãos, porque “O que não aparece na mídia dificilmente vai aparecer no temário do público” (ALSINA, 2009, p. 93). Os principais temas destacados pelos jornais se referem à política e à religião, cujos editoriais tratam, principalmente, sobre questões ligadas à Revolução Federalista, com base nas visões religiosas do *Deutsches Volksblatt* e do *Deutsche Post*. Inclusive, ambos citam, em seus editoriais de final de ano, as dificuldades enfrentadas pelos moradores do Rio Grande do Sul, principalmente as comunidades católicas e luteranas, causadas pela tensão nos combates entre federalistas e republicanos. É proposto pelos dois impressos que a saída para as disputas políticas deveria ter como base a fé e a obediência às leis de Deus. Para Melo (1994), o editorial escrito por um jornal pode ser uma forma de a empresa jornalística dialogar com os governos, pois “[...] procuram dizer aos dirigentes do aparelho burocrático do Estado como gostariam de orientar os assuntos públicos” (MELO, 1994, p. 97).

Portanto, os estudos desta pesquisa possuem o objetivo de contribuir na perspectiva histórica do jornalismo. Por meio das evidências teóricas e dados obtidos

no corpus datado em 1893, conseguimos observar que a prática jornalística do final do século XIX está estreitamente relacionada com o que defendem os teóricos do campo jornalístico a partir da escola do novo jornalismo, nas décadas de 1920 e 1930. Esse olhar é fundamental para compreendermos que alguns processos jornalísticos se consolidam na prática e permeiam a atividade até os dias atuais. Essas compreensões reforçam a tese de Cellard (2008 apud SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 2) sobre o resultado da análise documental na pesquisa qualitativa, que resulta na “observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros.” Mais do que isso, nos permitimos, com a presente pesquisa, notar as ligações entre religião, imprensa e política, que, mais do que nunca, na atualidade brasileira, constituem uma agenda cheia de tensões e contradições. O jornalismo mais voltado à promoção de processos ideológicos do que a informação *per se* é uma característica ainda atual nos editoriais.

REFERÊNCIAS

A IMPRENSA católica e o partido católico no Brasil. *In: Deutsches Volksblatt*. Porto Alegre, 14 jul. 1893, n. 56.

ALSINA, Miquel Rodrigo. **A construção da notícia**. Tradução de Jacob A. Pierce. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

A NOITE da decisão! *In: Deutsche Post*. São Leopoldo, 12 jul. 1893, n. 1.307.

ARENDDT, Isabel. Jornais em língua alemã editados no Rio Grande do Sul (1871 a 1941). *In: Site TRANFOPRESS Brasil*. Disponível em: <http://transfopressbrasil.franca.unesp.br/verbetes/jornais-em-lingua-alema-editados-no-rio-grande-do-sul-1871-a-1941>. Acesso em: 17 mar. 2020.

AXT, Gunter. A REVOLUÇÃO FEDERALISTA (1893-1895): GUERRA CIVIL NO BRASIL. *In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB)*, Rio de Janeiro, v. 477, p. 107-135, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://www.ihgb.org.br/revista-eletronica/artigos-477/item/108618-a-revolucao-federalista-1893-1895-guerra-civil-no-brasil.html>. Acesso em: 01 mar. 2020.

BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo Opinativo**. Porto Alegre: Sulina, 1980.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

CAVALCANTE, Juliana Rodrigues Barreto; PASSOS, Daniela Veloso Souza. A relação estado-igreja na história política do Brasil e atuação dos segmentos religiosos no âmbito dos poderes legislativo e judiciário. *In: CONGRESSO NACIONAL DO CONSELHO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO (CONPEDI)*, 23, 2014, João Pessoa. **Sociologia, antropologia e cultura jurídicas II**. Coordenadores: Thais Janaina Wenczenovicz, Alexandre Bernardino Costa e Leandro Reinaldo Cunha. Florianópolis: CONPEDI, 2014. Não paginado. Disponível em: <http://publicadireito.com.br/artigos/?cod=9916ee630a98c735>. Acesso em: 10 set. 2019.

CONSIDERAÇÕES de tempo desatualizadas. *In: Deutsche Post*. São Leopoldo, 7 out. 1893, n. 1.332.

COSTA, Marcus Vinicius da. **A REVOLUÇÃO FEDERALISTA (1893-1895): O CONTEXTO PLATINO, AS REDES, OS DISCURSOS E OS PROJETOS POLÍTICOS LIBERAL-FEDERALISTAS**. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2006, p. 290. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/9742>. Acesso em: 29 fev. 2020.

DESTRUIÇÃO de um aldeamento no Mucury. *In: Deutsche Post*. São Leopoldo, 7 out. 1893, n. 1.332.

DICIO. Dicionário Online de Português. 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/denominacional/>. Acesso em: 3 jun. 2020.

DIEL, Paulo Fernando. O retorno dos Jesuítas ao Brasil e a atuação missionária entre os imigrantes alemães no sul do Brasil (1844-1938). *In: Revista Tempos Históricos*, vol. 21. Cascavel, PR: Edunioste, 2017, p. 287-320. e-ISSN: 1983-1463. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/tempohistoricos/article/view/16400/12159>. Acesso em: 03 abr. 2019.

FORMIGA, Fábio de Oliveira Nobre. **A evolução da hipótese de agenda-setting**. 2006. 93 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-2253/a-evolucao-da-hipotese-de-agenda-setting>. Acesso em: 03 dez. 2019.

GERTZ, René E. A República no Rio Grande do Sul: política, etnia e religião. *In: Revista de História da Unisinos*, São Leopoldo, v. 14, n. 1, p. 38-48, jan./abr. 2010. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/view/4704>. Acesso em: 29 mar. 2020.

GERTZ, René E. Os Luteranos no Brasil. *In: Revista de História Regional* (Departamento de História - Universidade Estadual de Ponta Grossa), Ponta Grossa, v. 6, n. 2, p. 9-34, 2001. Disponível em: <https://www.revistas.uepg.br/index.php/rhr/article/view/56/0>. Acesso em: 31 mar. 2020.

GERTZ, René E. O nativismo, os teuto-brasileiros católicos e luteranos no Rio Grande do Sul. *In: Revista de Ciências Humanas*, Florianópolis, v. 16, n. 24, p. 43-60, jan. 1998. ISSN 2178-4582. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/23616/21248>. Acesso em: 31 mar. 2020.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

LEITE, Carlos Roberto Saraiva da Costa. A imprensa alemã no sul do Brasil. *In: Observatório da Imprensa*, ed. 889, 2016. Republicado na edição 1031. Edição digital (não paginada). Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/memoria/a-imprensa-alema-no-sul-do-brasil/>. Acesso em: 03 abr. 2019.

MARIANO, Ricardo. Efeitos da secularização do Estado, do pluralismo e do mercado religiosos sobre as igrejas pentecostais. *In: Civitas - Revista de Ciências Sociais*, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 111-125, jun. 2003. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=74230106>. Acesso em: 26 set. 2019.

MARIANO, Ricardo. Laicidade à brasileira: católicos, pentecostais e laicos em disputa na esfera pública. *In: Civitas - Revista de Ciências Sociais*, [S.l.], v. 11, n. 2, p. 238-258, set. 2011. ISSN 1984-7289. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/9647/6619>. Acesso em: 05 nov. 2019.

MARTINO, Luis Mauro Sa. A religião midiaticizada nas fronteiras entre público e privado: uma abordagem teórico-crítica. *In: C-Legenda - Revista do Programa de*

Pós-graduação em Cinema e Audiovisual, [S.l.], n. 26, p. 111-122, ago. 2012. ISSN 1519-0617. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/view/36904/21479>. Acesso em: 02 nov. 2019.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria da Comunicação: ideias, conceitos e métodos**. 4. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2017. *E-book* (não paginado). Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=hYwwDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=teoria+newsmaking&ots=7OAE m9igdH&sig=SoP029gdWV87x59p_y7H-rlpbmE#v=onepage&q&f=true. Acesso em: 30 abr. 2019.

MELO, José Marques de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. 2. Ed. Ver. Petrópolis: Vozes, 1994.

MENDONÇA, R.; TEMER, A. C. A agenda setting: os meios de comunicação como construtores da realidade social. *In: Revista Comunicação & Informação*, v. 18, n. 1, p. 192-207, jun. 2015. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/35712>. Acesso em: 1 dez. 2019.

NEVES, José Luis. PESQUISA QUALITATIVA – CARACTERÍSTICAS, USOS E POSSIBILIDADES. *In: Caderno de Pesquisas em Administração*, São Paulo, v.1, n. 3, 2º sem./1996. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000212&pid=S1679-3951201000010000200033&lng=es. Acesso em: 04 abr. 2020.

NETTO, Reynaldo Carilo Carvalho. O “Quarto Poder” e censura democrática. *In: Observatório da Imprensa*, ed. 765, 2013. Disponível em: http://www.observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/_ed765_o_quarto_poder_e_censura_democratica/. Acesso em: 10 jun. 2020.

NOVO Ano. *In: Deutsches Volksblatt*. Porto Alegre, 29 dez. 1893, n. 104.

O QUE nós queremos. *In: Deutsches Volksblatt*. Porto Alegre, 3 out. 1893, n. 79.

ORO, Ari Pedro. A laicidade no Brasil e no Ocidente. Algumas considerações. *In: Civitas - Revista de Ciências Sociais*, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, vol. 11, n. 2, 2011, p. 221-237. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=74220016004>. Acesso em: 29 set. 2019.

PARLAMENTARISMO x Presidencialismo. *In: Deutsches Volksblatt*. Porto Alegre, 21 abr. 1893, n. 32.

PIASSINI, Carlos Eduardo. **Imigração Alemã e Política: os deputados provinciais Koseritz, Khalden, Haensel, Brüngen Bartholomay**. Porto Alegre: Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, p. 205, 2017. ISBN 978-85-66054-36-1. Disponível em: www.al.rs.gov.br/biblioteca. Acesso em: 6 mar. 2019.

RANQUETAT JÚNIOR, Cesar. Laicidade, laicismo e secularização: Definindo E Esclarecendo Conceitos. *In: Revista Sociais e Humanas*, [S.l.], v. 21, n. 1, p. 67-75, dez. 2009. ISSN 2317-1758. Não paginado. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/sociaisehumanas/article/view/773/532>. Acesso em: 27 jun. 2019.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *In: Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, Rio Grande, ano 1, n. 1, julho de 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351/pdf>. Acesso em: 04 abr. 2020.

SILVA, Jandira M. M. da; CLEMENTE, Elvo; BARBOSA, Eni. **Breve histórico da imprensa Sul-Riograndense**. Porto Alegre: CORAG, 1986.

SOARES, Weber; FAZITO, Dimitri. Capital social, análise de redes e os mecanismos intermediários do sistema migratório Brasil/EUA. *In: Geografias*, Belo Horizonte, v.10, n.1, p.27-41, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/geografias/article/view/13280>. Acesso em: 6 jun. 2020.

SODRÉ, Nelson. **História da Imprensa no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Edições do Graal, 1977.

TAVARES, João Nunes da Silva *et. al.* Proclamação dos líderes do exército federalista. Para a nação brasileira! *In: Deutsche Post*. São Leopoldo, 8 abr. 1893, n. 1.280.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo, porque as notícias são como são**. 3. Ed. São Paulo: Insular, 2018.

TREVISAN, Janine. A Frente Parlamentar Evangélica: Força política no estado laico brasileiro. *In: Numen: Revista de Estudos e Pesquisa da Religião*, Juiz de Fora, v. 16, n. 1, p. 581-609. 2013. Disponível em: <http://ojs2.ufjf.emnuvens.com.br/numen/article/view/21884>. Acesso em: 01 maio 2019.

UMA luta para todos. *In: Deutsche Post*. São Leopoldo, 30 dez. 1893, n. 1.356.

WESCHENFELDER, Greicy. **A imprensa alemã no Rio Grande do Sul e o romance-folhetim**. 146 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade dos Meios de Comunicação Social, Pós-Graduação em Comunicação Social, PUCRS, Porto Alegre, 2010. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=181257. Acesso em: 20 nov. 2019.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação: Mass media: contextos e paradigmas, novas tendências, efeitos a longo prazo, o newsmaking**. 8. ed. Lisboa: Presença, 2006. *E-book* (não paginado). Disponível em: <https://groups.google.com/forum/#!topic/comunicacaos1/Po3D1F-TBFM>. Acesso em: 30 abr. 2019.

XAVIER, Mateus Fernandez. A REVOLTA DA ARMADA, A REVOLUÇÃO FEDERALISTA E AS RELAÇÕES BRASIL-PORTUGAL. **Revista de Estudos Internacionais (REI)**, ISSN 2236-4811, V. 8 (1), 2017. Disponível em:

www.revistadeestudosinternacionais.com/uepb/index.php/rei/article/view/253.
Acesso em: 29 fev. 2020.

APÊNDICE A – DEUTSCHES VOLKSBLATT 21/04/1893

Porto Alegre, Sexta-feira, 21 de Abril | 1893

DEUTSCHES VOLKSBLATT

Parlamentarismo x Presidencialismo

Nosso século é a era das palavras-chave. Toda década vem com um novo valente, que a grande multidão imediatamente presta homenagem, como se fosse o nome de um Messias, e após um breve frenesi de entusiasmo, não há nada que o que é verdadeiro sobre o novo seja antigo, e o que parecia ser novo é apenas engano e mentira. Qualquer pessoa que tenha experimentado a história das últimas décadas pode facilmente convencer-se da afirmação da observação acima.

Tal palavra brilha brilhantemente como o núcleo de um cometa, e imediatamente um nevoeiro se apega a ele, um enxame de espíritos imprudentes e o acompanha em seu caminho; esplendidamente segue seu curso e põe em movimento todas as classes da população, para evaporar sem deixar vestígios. Essas palavras-chave semi-verdadeiras e meia-erradas incluem as duas que compõem a redação deste artigo.

Vamos ver primeiro:

1. O que esta palavra quer dizer.

O que se entende por Parlamentarismo e Presidencialismo?

Para resumir, a primeira expressão descreve o sistema político no qual o parlamento decide principalmente sobre o destino do país e o presidente é reduzido a zero.

O segundo significa o estado do governo em que o presidente é realmente tudo e a representação do povo é uma sombra vazia.

Segundo a explicação, o presidencialismo aparentemente só é possível em uma república, enquanto o parlamentarismo pode se desenvolver tanto nas monarquias constitucionais quanto nos estados livres.

Tanto pelo significado das duas expressões, que tão frequentemente pairam no ar hoje em dia e com as quais nem todos conectam palavras claras.

2. O que o parlamentarismo e o presidencialismo prometem?

De acordo com o julgamento e as explicações dos respectivos apoiadores desses sistemas, não é preciso dizer que cada um deles finge ser a melhor, na verdade, a única constituição benéfica do estado. Então ouvimos os presidencialistas gritando alto e batisticamente: "O parlamentarismo é um sistema ultrapassado e apodrecido. Nenhum país pode prosperar com ele; é a corrupção das casas dos deputados e, conseqüentemente, a atrofia e a regressão do país em que ele governa."

Os amigos do parlamentarismo tratam seus oponentes não mais levianamente. "O que você quer", eles gritam. "Um quase absoluto Soberano em um Estado livre? Então, por que abolir a realeza quando ela é levantada novamente sob formas republicanas? Melhor ainda um tirano de uma dinastia consagrada pelo tempo, com um cetro e uma coroa, do que um déspota de origem duvidosa e existência incerta."

"Os idosos ainda estavam certos quando disseram que, uma vez que era preciso suportar um tirano, era preferível que fosse o mesmo e a mesma família que uma nova. O tirano era um sanguessuga sobre o amor da nação, mas era melhor deixar-se embebedar do que sempre começar de novo, que todos sentem a mesma necessidade."

3. O que eles fizeram até agora: esses dois sistemas?

Não pretendemos fazer um tour histórico pelos impérios e repúblicas de datas mais antigas e mais recentes. Queremos aproveitar o que experimentamos a nós mesmos e a nossos leitores para acompanhar nossos comentários e para começar com eles.

Como se comportou o parlamentarismo do final do século?

Ele pode incutir confiança em nós? Antes de responder a essa pergunta, consideremos uma república e uma monarquia contemporâneas de nossos dias.

A República é a França. O que encontramos lá como sucessos, como triunfo do parlamentarismo? O mundo todo sabe: é o escândalo do Panamá. A França, e com ela todo o mundo educado, está convencida de que os nobres representantes do povo fizeram negócios sujos em detrimento da pátria. Milhões foram distribuídos aos deputados para promover uma empresa falida e ajudar a jogar os centavos economizados pelos pequenos homens no bolso de especuladores sem escrúpulos. Até os ministros, que se sabe serem eleitos pela maioria, receberam dinheiro em mãos para seu benefício pessoal e em detrimento do povo. O dinheiro foi então usado para fazer as eleições e o governo se manter.

Então a monarquia, da qual o parlamentarismo ficou particularmente satisfeito ultimamente, é a Itália. Lá encontramos o escândalo bancário romano, o chamado Panamino, o pequeno Panamá. (Panamá logo significará tanto quanto Piramidal).

Quantas vezes você repetiu: foi uma sorte para o povo italiano que o estado sacerdotal e a dinastia dupla deixassem de existir. Claro! Porque agora você pode fazer negócios grandiosos, o que não era possível antes. Pobres pessoas! Você é enganado e é bom o suficiente para pagar: esse é o fim da música.

E os criminosos, os fraudadores? Bem, o principal culpado se envenena e então o véu permanece para sempre na história edificante.

Estes são os efeitos do parlamentarismo de hoje na França, Itália, Espanha Canadá e Austrália. O Presidencialismo mostrou outros frutos? melhor, mais saboroso, mais útil? Como resultado da preponderância de uma personalidade em todas as questões políticas, a doença peculiar ao presidencialismo se desenvolve quase naturalmente: a Ditadura. A liberdade política desaparece e, com ou à sua frente religiosa, como no parlamentarismo sem escrúpulos. A América do Sul já teve experiência suficiente nesse sentido. Argentina com Roca e Celman, Equador com "Bentenuglia", Paraguai com Solano Lopes, Chile com Balmaceda. Isso mostra inequivocamente que nem tudo é ouro neste sistema também. Mesmo nossa pátria não foi poupada de experiências tristes. O nome Deodoro lembra o Brasil não apenas da derrubada do imperialismo, mas também do golpe de 3 de novembro.

(Conclusão segue)

APÊNDICE B – DEUTSCHES VOLKSBLATT 14/07/1893**Porto Alegre, Sexta-feira, 14 de Julho | 1893****DEUTSCHES VOLKSBLATT****A Imprensa católica e o Partido católico no Brasil.*****A imprensa católica é verdadeiramente uma missão eterna***

Essas palavras, tão dignas, de coração para os católicos de todos os países e povos, Papa Leo XIII foi bem recebido na fundação da República do Brasil.

Com grande entusiasmo, tentou-se criar um grande partido católico, por assim dizer da noite para o dia, e fundar jornais católicos em todos os lugares, para que o governo, então provisório, de fato tomasse medidas para retirar pelo menos os principais pontos de seus decretos anti-eclésiásticos sobre reclamações do episcopado brasileiro.

A prova foi dada aos católicos, para que se reunissem quase por unanimidade, podendo fazer algo no Brasil.

Infelizmente, no entanto, aqueles que estavam do lado do movimento católico na época não eram todos fiéis adeptos de sua fé, cujo único objetivo era defender a liberdade e os direitos da religião católica; pois muitos que estavam entre eles, queriam expressar seus sentimentos temporários de afeto e pertencimento ao catolicismo, outros estavam entusiasmados com o Partido Católico, como uma moda até então inédita no Brasil, mas que não tinha nada a ver com eles porque era uma atração da novidade, guiada ainda mais pela consideração de conveniência e utilidade, que lhes parecia ser melhor preservada pelo apoio ocasional do partido católico na época.

O primeiro grupo incluía todos os católicos que, apesar de reconhecerem sua religião como boa, também gostam de participar das festividades e dos serviços solenes da mesma, estando sempre presentes quando se trata de mostrar-se sem se colocar em perigo ou ser vítima; a segunda categoria incluía figuras conhecidas há alguns anos sob o nome "Elegantes" e, como em outras grandes cidades, são particularmente comuns no Rio de Janeiro, onde o movimento católico começou entre os maiores. O número desses últimos, no entanto, incluía todos os elementos insatisfeitos que eram hostis ao governo provisório por algum motivo, e que de todas

as formas, mesmo sob a máscara do catolicismo enganado, ao qual eles geralmente eram hostis, se opunham em princípio.

Então, quando era necessário fazer sacrifícios e defender a causa católica, quando o apelo à novidade do partido católico não mais apelava aquelas pessoas da oposição, sob o disfarce do partido católico, não tinham mais seus interesses privados atendidos pelo governo provisório que odiavam. As fileiras diminuíram tremendamente entre os seguidores da causa católica, a qual apenas a parte menor dos católicos fiéis e sacrificiais permaneceu leal.

Essa perda numérica significou um fortalecimento para os católicos ao invés de um enfraquecimento, já que agora o joio estava separado do trigo. O grande número de nomes de católicos parou de formar um lastro agravante para o trabalho frutífero e o progresso dos seguidores convencidos da causa católica.

A imprensa católica manteve o mesmo ritmo que o Partido Católico, ultrapassando inicialmente a meta estabelecida e depois sofrendo o mesmo declínio que o próprio Partido Católico.

A falta de um grande número de católicos dispostos a fazer sacrifícios, o indiferentismo religioso predominante de nosso povo, a falta de entendimento de um partido sem uma política de interesse pessoal, bem como o trabalho de todos para alcançar a influência da imprensa católica, exceto a influência que ela tem em um país católico apesar de sua constituição ateuista como no Brasil, faz com que o país deva cair por si só.

A imprensa católica, na medida em que cumpria sua tarefa e representava realmente os interesses católicos, logo descobriu que, depois de sua fundação, que coincidia com a fundação do Partido Católico, após a onda de entusiasmo geral que se seguiu e a sóbria vida cotidiana retornou, não era mais suficiente apoio para que um dos órgãos católicos tivesse que arvorar a bandeira e parasse de aparecer.

"O Brasil" o diário católico, que apareceu na capital federal, teve que começar seguindo "A União Católica" em São Paulo, e tanto outros aqui "A Época".

Agora você pode ver apenas alguns jornais católicos em português, nas quais não há jornal diário, com boa vontade, mas com dificuldades igualmente grandes e forças fracas travam uma luta desigual contra a miríade de papéis anti-religiosos e ateus.

É a única ação lamentável que os católicos, infelizmente, têm de admitir abertamente aos inimigos que estão satisfeitos com isso e com os quais não conseguem acompanhar o suficiente.

Porque uma mudança deve e será feita aqui se os católicos estiverem plenamente conscientes dessa triste situação, dessa desgraça.

Obviamente, o trabalho aqui é extremamente difícil para os católicos, nem hoje, nem amanhã, nem em um ano isso possa ser mudado, já que as feridas que a vida católica no Brasil sofre por muitos anos são profundamente abaladas para serem curadas tão rapidamente.

Graças a Deus o começo foi feito. Vemos nossos bispos formando um clero digno de nossa religião. Em muitos lugares, já vemos sacerdotes zelosos pela fé ensinando os jovens, os jovens nos quais toda a nossa esperança deve ser depositada.

Ainda há uma quantidade infinita a ser feita, um trabalho que as forças humanas não poderiam fazer se Deus não estivesse em nós.

Todos os sinais existentes de que a indiferença em assuntos religiosos está começando a dar lugar à crença e fidelidade de nosso povo, nos dá esperança justificada, e até certa confiança, de que a imprensa católica ressurgirá em todos os estados da nossa República em um futuro não muito distante. Desta vez com objetivos claramente reconhecidos, de continuar e difundir a ideia de um grande partido católico, que até agora só apareceu para alguns, da Amazônia ao sul do nosso estado, da Cordilheira ao Mar Atlântico.

É claro que as tristes condições de todo o nosso estado hoje, a confusão geral e o crescimento excessivo que estão se tornando cada vez mais difundidos em nossa República, os tumultos eternos, que prejudicam os melhores elementos da burguesia, uma conquista agradável na expansão política da mesma, parecem pouco para se apegar a uma ideia sublime e torná-la a mesma. E, no entanto, são precisamente essas condições do triste momento atual que darão à causa católica, à imprensa católica e ao partido católico, o maior impulso, já que o povo está saturado e enojado com a triste economia dos velhos partidos decadentes. Agora, é mais provável que reconheça as vantagens de uma política na qual o princípio norteador não é as pessoas, mas as coisas, e a ideia do Partido Católico, que não é apenas para paz, tranquilidade, direito e justiça e a melhoria da situação econômica, mas se esforça para pegar o público em geral com alegria.

Nós mesmos, com nossas forças fracas, sempre e em toda parte nos levantamos nessa luta pela ideia do Partido Católico. Somos apoiados por um jornal italiano "Il Corriere Cattolico", que difunde a mesma ideia com objetivos bem conhecidos entre a numerosa população italiana do Brasil. Somos apoiados por vários jornais católicos de idioma nacional na capital federal, na Bahia, em Pernambuco e no Maranhão.

Podemos esperar que, no futuro previsível, jornais católicos apareçam em todos os estados da República do Brasil, que é a ideia de um grande partido católico que se estenderá por toda a República. Para preparar e realizar o mesmo, devemos desejar que os católicos desta cidade e estado, em particular, revivam, em breve, um órgão católico da língua portuguesa, a fim de lutar por "Verdade, Liberdade, Direito", para que as pessoas ouçam e vejam todos os dias, deitado e morto, a tomada do sucesso novamente. A advertência se aplica acima de tudo aos católicos lusitanos que chegam com segurança.

A convergência do Rio Grande do Sul católico não foi bem-sucedida e, nesse sentido, muitas vezes podemos oferecer a outros países um exemplo a ser imitado; a honra é devida acima de tudo aos católicos alemães locais.

Mas ainda temos muito trabalho pela frente, o que não nos priva de nossos esforços, mas apenas para fazer mais esforços para concretizar nossa ideia, para criar um grande partido católico adequado não apenas para abranger nosso estado, mas todo o Brasil.

Queremos permanecer fiéis à nossa ideia até que ela se torne realidade, atentos à palavra do poeta: "Se um pensamento que a humanidade honra venceu, valeu a pena o esforço."

APÊNDICE C – DEUTSCHES VOLKSBLATT 03/10/1893

Porto Alegre, Terça-feira, 3 de outubro | 1893

DEUTSCHES VOLKSBLATT

O que nós queremos

Ao assumir a edição deste jornal, nos referimos brevemente ao programa pelo qual o "Deutsches Volksblatt" sempre defendeu e ao qual sempre defenderá.

No entanto, não deve ser inapropriado continuarmos abordando este programa, embora muitas vezes ele já tenha sido mostrado e explicado em nossas colunas, agora com referência à situação atual para que não tenhamos dúvidas sobre "o que queremos".

O primeiro ponto do nosso programa é a percepção e proteção dos interesses religiosos dos católicos.

Aos cristãos, o eterno é superior ao temporal. Quem acredita conosco que o espírito humano, chamado alma, viverá para sempre após esta curta peregrinação terrestre, depois que a concha física se desfez em pó, só assim será se cuidarmos e entrarmos nos interesses religiosos que nos conectam com o Eterno antes de todas as perguntas e demandas temporais.

Mantemos firmemente esse ponto, que é o nosso primeiro e mais nobre objetivo, mas não o único; junto disso todos somos negações religiosas e proselitistas distantes.

O requisito mais importante aqui, como cidadãos e católicos, para nós é introduzir a escola denominacional. Também para as demais denominações religiosas queremos essa demanda, desde que desejem a escola denominacional para si.

Temos pleno direito a essa reivindicação, como contribuintes e co-mantenedores de escolas estaduais.

O segundo ponto do nosso programa define nossa posição como membros da sociedade civil, de uma comunidade estadual. Com isso, vamos nos guiar pelo princípio: "Direitos iguais para todos".

Cada cidadão, em sua posição cívica, tem seus desejos, que devem ser parecidos juntos com os dos demais e isso diz muito. Mas deve ficar claro que nem todos os desejos individuais da comunidade podem ser levados em consideração.

Somente quando muitos concordam em um ou mais pontos é que podemos pensar em uma realização segura, em alcançar o objetivo desejado.

Nossa lista de desejos, pela qual nós e muitos concidadãos defendemos, embora alguns não assinem, se concentra principalmente nos seguintes pontos:

1. Revisão constitucional para tornar a constituição do Estado do Rio Grande do Sul mais democrática;
2. Introdução de uma janela de eleição, através da qual a minoria possa anunciar com sucesso sua vontade e expressão, seja em eleição distrital ou outro meio igual de informação;
3. Distribuição uniforme de impostos e encargos para todos os cidadãos e residentes na República e introdução do imposto geral sobre a propriedade;
4. Elevação da agricultura, indústria, comércio e transporte, através de meios apropriados como: criação das rotas de tráfego necessárias na água e na terra, implantação de um sistema aduaneiro encontrado e justo, u. f. w.;
5. Administração rigorosa e justa da justiça. Simplificação e redução de despesas legais, particularmente no caso de tributo e herança de órfãos.

Tentaremos alcançar nossas demandas e desejos por lei, com base na ordem existente, mas nunca no caminho decadente e infeliz da violência brutal e da indignação.

Encontramos a associação firme para seguir no caminho da lei e dos direitos, que é o Partido de Centro do Rio Grande do Sul, um partido que não apenas representa os interesses religiosos dos moradores católicos deste estado, mas também enfatizou por várias vezes, inclusive no programa do partido, que defende todas as demandas econômicas do comércio e do tráfego, da indústria e, principalmente, da agricultura.

O "Deutsche Volksblatt" se declara como o órgão do Partido do Centro do Rio Grande do Sul, em todos os casos, em solidariedade a ele. A apresentação do nosso programa é, portanto, também a interpretação do programa do Partido de Centro.

O Deutsche Volksblatt, como jornal alemão, sempre defenderá o ponto de vista nacional, promoverá a disseminação e preservação da língua e dos costumes alemães, e trabalhará para o estabelecimento e manutenção de escolas alemãs. Contudo, em nenhum caso esse ponto de vista deve impedir que sejamos bons cidadãos da nossa pátria brasileira, que querem pertencer com o "Coração e Mão".

Como membros do Partido de Centro, que é de caráter internacional devido à forma como é composto, temos a liberdade de manter nossas características

nacionais como alemão no idioma e nos costumes, pois nosso slogan não é nossa ancestralidade, nosso slogan é:

"Pela verdade, liberdade e justiça".

APÊNDICE D – DEUTSCHES VOLKSBLATT 29/12/1893

Porto Alegre, Sexta-feira, 29 de Dezembro | 1893

DEUTSCHES VOLKSBLATT

Novo Ano

"E desde os velhos tempos

A partir de escombros de novas construções,

Um olhar nublado

Pode olhar pra trás, olhar pra frente"

Especialmente hoje podemos nos lembrar do poema de ouro "Dreizehnlinden", onde o "Deutsches Volksblatt" deseja aos seus leitores sorte e bênçãos para o ano novo. Olhemos para o ano de 1893 que acabará em alguns dias, ano este em que nos vem à mente mais memórias doloridas do que felizes. A atrocidade que nossos irmãos cometeram durante todo o ano, ainda pesa sobre os nossos ombros.

Aqui no Brasil e em outros países da América do Sul, são as intermináveis guerras civis que não deixam os povos descansar em paz. Na Europa antiga e também em partes da América do Norte, berço da cultura civilizada dos dias atuais, o principal questionamento é como se derruba o sistema vigente causando medo: lembremos das tentativas de atentado com dinamite ocorridas neste ano.

Aqui a impaciência luta contra a impaciência. "Olho por olho, dente por dente", este é o princípio através do qual uma luta é travada e, ao invés de estender a mão e se reconciliar, a amargura é alimentada pela falta de lei e pelas mútuas atrocidades.

Lá nós vemos a paz de forma ferida, segundo o conhecido provérbio "si vis pacem, para bellum" (Se você quer paz prepare as armas para a guerra). O governo, ao sobrecarregar a classe média com altos impostos, faz com que essa fique cada vez mais pobre, bem como é perseguida pelas forças armadas, forçando-a a migrar para partidos que pretendem derrubar o governo.

Essa é a imagem que temos quando analisamos a situação política e social geral do ano encerrado em 1893, mas e o que vemos quando tentamos olhar para o futuro?

Mesmas causas, mesmos efeitos. Essa lei básica nos permite imaginar, de acordo com a previsão humana, como será o próximo ano; fizemos conforme a

previsão humana, pois não sabemos como Deus quer projetar as coisas. Portanto, se a causa dos problemas do nosso tempo não for levantada, também não podemos esperar que esta triste situação melhore no futuro.

O mal básico de nosso tempo, no entanto, deve ser claramente reconhecido no cada vez mais difundido afastamento de Deus. No lugar de Deus, o homem quer colocar a criatura. "O Homem é o próprio Deus", este é o ensinamento, que há mais de 100 anos os filósofos da incredulidade e os chamados irmãos humanitários pregam, e as consequências dos quais enxergamos hoje.

Agora deve ter uma melhora permanente e decisiva da situação social e política atual aos indivíduos, às famílias e ao Estado, então, no lugar dos ensinamentos nocivos dos exagerados filósofos e ateus, a lei suprema do Cristianismo deve ser praticada e tomar o seu lugar, o que se chama: "Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com toda a tua mente e com toda a tua força. Está será a sua primeira e maior oferta. A outra é parecida com isso: Tu deves amar o teu próximo como a ti mesmo."

Quem seguir essa instrução do divino Senhor e Mestre, certamente não sentirá falta da felicidade e das bênçãos no novo ano. Se todo mundo acredita nessas palavras e segue esse ensino sublime, se o Estado quiser construir suas leis e instituições numa base cristã, certamente ocorreria uma mudança para melhor e todas as revoluções logo cessariam e a questão social seria resolvida.

E, certamente, há muitos milhões que acreditam no ensino divino do Salvador do Mundo e em seus corações o praticam de fato. Todos constroem sua esperança em Deus e olham para o futuro com confiança, confiando nele. O velho Deus, ele ainda está vivo, ele dá a todos nós um: "Feliz Ano Novo".

APÊNDICE E – DEUTSCHE POST 08/04/1893**São Leopoldo, Sábado, 8 de Abril | 1893****DEUTSCHE POST****Proclamação dos líderes do Exército Federalista. Para a Nação
brasileira!**

O povo do Rio Grande do Sul, forçado a pegar em armas, é repetidamente e injustamente caluniado em suas nobres e sublimes intenções políticas.

Nossos oponentes nos descrevem no país como aqueles que querem restaurar a monarquia, apenas com a intenção comum de despertar a relutância da opinião pública contra a luta riograndense.

É uma calúnia ultrajante, uma especulação vergonhosa e miserável.

Não! O objetivo dos revolucionários riograndenses não é restabelecer a monarquia. Seu objetivo é libertar o Rio Grande da tirania, que os oprime há 8 meses, para restaurar a garantia de todos os direitos individuais; a derrubada de um governo de suprimentos, violência ultrajante, roubo, saques e assassinato oficial, que infelizmente foi apoiado pelo governo de Marechal Peixoto.

Essa é a estrela guia, que lidera os revolucionários riograndenses, cuja causa não pode ser mais nobre, nem mais humana.

O país inteiro testemunhou as atrocidades cometidas no Rio Grande por oito longos meses, onde um governo bárbaro fez o máximo, ou seja, atirou em cidadãos, bem vistos e respeitados, em suas próprias casas, arrancou outros de suas famílias, assassinando-os em terreno baldio escuro e arborizado.

E agora, para encobrir o apoio dado a um governo cujo programa oficial parece ser o de exterminar oponentes através de saques e assassinatos humanos, fazem com que nossa justa e santa causa seja odiada pela nação, nos acusando de querermos restaurar a monarquia.

Mentira!

O que queremos é a restauração das leis, dos direitos, da segurança para a liberdade, propriedade e vida de todos os cidadãos.

Lamentamos que nossos irmãos do norte acreditem demais nessa ilusão que foi inventada para falsificar nossas intenções patrióticas no exercício do único direito, deixando para um povo oprimido fingir a revolução.

Nós reclamamos, no entanto, com ainda mais dor na alma, que o Exército Federal cede ao carrasco das liberdades dos riograndenses.

Este senhor, que parecia tão respeitoso conosco, e contra o qual éramos tão generosos após a vitória de D. Pedrito, na qual quase 200 atiradores das forças armadas revolucionárias entraram em ação e a guarnição, venceu o sexto regimento e milícias, com armas e munições descarregaram 400 tiros na derrota. Os oficiais tiveram liberdade e 20 soldados armados foram autorizados a escoltá-los. O resto voluntariamente se juntou às nossas fileiras.

Infelizmente, Marechal Floriano parece querer que seu governo esteja aberto à opinião pública no Rio Grande, mas um governo que depende apenas de forças materiais. Afinal, ele quer esmagar o Rio Grande.

Se não fosse esse o caso, a revolução dos riograndenses teria triunfado há muito tempo.

Lutaremos de todas as maneiras, mesmo contra o senhor federal, já que o exército quer ser o carrasco da liberdade dos riograndenses.

Se formos derrotados em batalha teremos sublime consolo, até o fim, com a dedicação de nossas próprias vidas defendamos o compromisso sagrado deixado por nossos ancestrais: o amor à liberdade. Mas para aqueles que querem governar com a ajuda exclusiva das forças armadas materiais, o insulto desonesto recai sobre os coveiros das tradições gloriosas e o orgulho da população riograndense nunca será derrotado. Rio Grande se tornará uma terra de escravos, mas não vai querer participar de tanta vergonha e desgraça.

Um dia nosso sangue será o sinal da libertação.

Viva a República!

Viva a Nação brasileira!

Viva o povo valente do Rio Grande!

Promulgada na sede do Exército de Libertação no município de Santana do Livramento, em 15 de março de 1893.

General João Nunes da Silva Tavares

Rafael Cabeça

Seguem as assinaturas de 18 coronéis, 24 tenentes coronéis e 2 majores.
(Tradução de "Pionier")

APÊNDICE F – DEUTSCHE POST 12/07/1893

São Leopoldo, Quarta-feira, 12 de Julho | 1893

DEUTSCHE POST

A noite da decisão!

Assim escrevemos novamente sobre o início da invasão Federalista. Mas ela foi estranhamente adiada. Quem escreverá a história dessa luta novamente de forma imparcial e verdadeira? Logo uma luta aqui, uma batalha ali, vitória aqui e vitória lá; a revolução sufoca novo avanço dos Federalistas; os revolucionários perseguiram através da fronteira e desarmaram, e junto a isso novas tropas do governo surgiram: assim estamos acostumados há meses. Alguém pode se achar certo.

Só poderíamos focar nosso principal interesse nessa triste guerra de irmãos no ponto em que as colônias alemãs não estariam envolvidas nela. E temos que elogiar o significado encontrado da população alemã e a feliz coincidência; a colônia silenciosamente fez seu trabalho e, em geral, a paz não foi perturbada. É claro que aqui e ali também brilha, e o estrondo do trovão parece ser ouvido. Muitos acreditam que, com o tempo, a tranquila colônia não ajudará, mas que será atraída para a luta.

Felizmente, a luta parece ter terminado. Felizmente! nós dizemos; ela já machucou o suficiente, derramou sangue o suficiente, destruiu a riqueza o suficiente; já custou muitos e muitos sacrifícios. E que destruição, que miséria estava prestes a acontecer quando a chama foi carregada para a representação alemã!

Parece que a luta está chegando ao fim, que o golpe decisivo logo terminará. Tivemos uma sensação sufocante por semanas. Não sabemos o que aconteceu durante esse período, tudo fica em silêncio com um silêncio calmante. E agora de repente se diz que o fim está próximo. Mas como? isso é tão intrigante como sempre. Diz-se que o almirante Wandenkolk entrou na Barra em um navio de guerra, pegou munição destinada às tropas do governo no Rio Grande a partir de um navio nacional, carregou a canhoneira Camocim, que estava em reparo, com ele e depois foi transportada a vapor para Pelotas, ao redor de Cananéa; diz-se que o exército de Federalistas fica na frente de Pelotas. Os federalistas esperam ter o governo em mãos em pouco tempo; os republicanos dizem que o inimigo foi preso. Como sempre, temos as diferentes leituras.

Qualquer que seja a leitura, termina agora. Mas quem emerge como o vencedor da luta: Que a humanidade prevaleça e a irmandade una os brasileiros!

APÊNDICE G – DEUTSCHE POST 07/10/1893**São Leopoldo, Sábado, 7 de Outubro | 1893****DEUTSCHE POST****Texto 1****Destruição de um aldeamento no Mucury.**

Os dois padres que foram feridos pelos índios, em 24 de maio, estão, um há mais tempo, e outro, cujo ferimento é mais grave, quase recuperados. Este último, leu a missa novamente na semana passada. Eles (padres) cuidaram dos selvagens por vinte anos, e alguns deles (selvagens) sabiam ler e escrever, e outros eram muito bons artesãos. Do ponto de vista papal e como alguém que entende e opera a "catequese dos índios" aqui, são homens honrados que fizeram o que e como sabiam. Anos atrás, o gasto com este Aldeamento era de 200 contos. Mas, como eu disse desde o começo: Com bacon o homem pega o rato; - se o bacon acabar, os ratos vão embora. –

Depois do dia em que o ataque ocorreu à luz da lua, à noite, os Padres deram coisas às mulheres dos selvagens, e um dos piores ficou lá até o anoitecer e ainda comeu lá. Os padres então queriam dar uma volta pelo campo de Deus, e seus adotivos se esconderam nos arbustos. O diretor, Frei Seraphim, que foi gravemente ferido, disse que o plano era matar os Padres, depois roubar todos os moradores brasileiros, roubar tudo e queimar as casas. O fato dos Padres não caírem imediatamente se deu porque Frei Angelo conseguiu disparar mais um tiro quando Frei Serafim o chamou, assustando os nativos e, frustrando, parcialmente, o terrível plano. Somente no dia seguinte eles mataram um brasileiro casado com uma índia e obrigaram ela a ir junto com eles, e na volta mataram mais duas e feriram cerca de três pessoas. Um dos selvagens, como testemunhou um prisioneiro posteriormente, ficou tão zangado com o fato de sua esposa ter chorado pelos ferimentos de Frei Serafim, que ele a matou com seus três filhos.

Naturalmente as notícias correm imediatamente (Frei Serafim, com rara presença de espírito e heroísmo, mantinha tudo em segredo até meia-noite e somente depois de tratar seu companheiro Angelo e agora sentir como estava sofrendo, chamou um morador, M. Antonio, mas também sem deixar o mensageiro contar os

assuntos primordiais) às autoridades da cidade (Teófilo Otoni) e centenas de pessoas; mas com pressa, sem armas e munições. Estranhamente, quase não havia nas lojas locais. Uma primeira expedição não aconteceu, apesar da coragem pessoal do líder. Os selvagens, quando viram que as pessoas mal armadas os encaravam, mostraram-se gritando abertamente que sim, queriam agarrar o líder com as mãos, vivo e procurá-lo. O valente grupo logo se dispersou.

Dizem que depois os alcançaram, cortaram o caminho e mataram vários. Os outros 40 se uniram aos pochijabs (talvez Potiguares), que já haviam se mudado por causa do forte sarampo.

Assim, um trabalho de 20 anos com muita dedicação pessoal, energia e grandes despesas foi em vão no local. Então o método estava errado. Acreditava-se que os dois padres estavam mortos, outros dois recentemente. O mais velho também passou muitos anos no norte e em São Paulo, no Tietê, como diretor dos índios; ele também disse que estava em três vidas. E já que foi mais ou menos o caso de todas as Aldeias, isso significa: Logo - os índios locais são incivilizáveis - ao invés de dizer: logo o método está errado. Cristo, os apóstolos e seus seguidores não converteram as pessoas com bacon, mas com o doce evangelho.

Eles primeiramente não construíram igrejas bonitas, a um custo elevado, e ergueram altares esplendidamente protegidos, a fim de manter as pessoas trazidas pelas impressões externas e pomposas missas em Latim, mas acabaram fazendo igrejas vivas do Evangelho, onde o amor ardente pelo perdão do Salvador brilhava e queimava do coração dos altares, cercado de pedras preciosas cintilantes da verdadeira penitência e lágrimas de amor. Eles não queriam matar seus pastores depois de 20 anos recebendo benefícios (externos), mas deixaram-se matar com eles. O método está errado, não o índio brasileiro! Todo o respeito pelos sacrifícios feitos em dinheiro, tempo, trabalho, energia, paciência, abnegação. Após a escolaridade no papado, todo homem fazia o que podia. Isso também é reconhecido por todos e alguns membros brasileiros de sua paróquia são batizados, apegados a eles com amor e veneração.

Mas a conversão não passa pelo estômago ou pelos olhos. Cristãos do arroz - cristãos do curso. O demônio curado finalmente se senta aos pés de Jesus, vestido e sensato; ele não foi curado e sensato pelas roupas. No entanto, esse método é longo e árduo e o resultado não aparece rapidamente em números, de acordo com os Contos gastos. Pregar o evangelho de todas as criaturas - é o único método correto.

H.

Texto 2

Considerações de tempo desatualizadas

De Tertius Gaudens

A barra está fechada; o telégrafo não conversa mais, as mensagens não vão. Não é de admirar que os editores de jornais estejam procurando todo tipo de coisa que eles já haviam afundado nas profundezas de seus jornais. Eles mesmos, honrados editores, parecem sofrer com a falta de material. O zelo com que eles, de repente, se jogaram nas questões econômicas nacionais e processaram "o dinheiro", me parece ser uma indicação disso, e seus leitores provavelmente teriam ouvido menos do "ruído australiano" se as fontes habituais não tivessem secado. Eles serão gratos a mim se eu os ajudar a preencher as lacunas das suas páginas; e espero que seus leitores estejam interessados. Este empurrão me entrega em abundância ao jornal porto-alegrense de língua alemã, que na ausência de outros materiais traz de tudo, sobre o qual é preciso ficar feliz. Com um veículo sorridente, eu costumo apreciar os pratos servidos ultimamente, noite e dia. Permitam-me apresentar a seu leitor alguns deles:

1. Dinheiro Católico

Absurdo! Você pode chamar. Dinheiro Católico! Não há dinheiro católico. Tem ouro, prata, níquel, cobre, papel, concha, etc. Dinheiro; mas não dinheiro católico. Absurdo! Feito, meu querido cavalheiro! Pese suas palavras com cuidado para não ter problemas. Você tem que saber que o dinheiro católico não é minha invenção, meu espírito não chega a tais realizações. Isso vem do Deutsches Volksblatt, e o que está nele pode ser "bobagem". Então o insulto dele! Você também tem que considerar que o "Volksblatt" é uma "instituição da Igreja Católica"... Do que você está rindo? "Volksblatt" é talvez uma instituição da Igreja Protestante? Ou dos maçons? Ou dos judeus, maometanos e gentios? Não; bem (logo diz o Sr. Holst se ele quer falar um alemão forte) - então Volksblatt é uma instituição da Igreja Católica. E você sabe com quais instituições não se deve brincar. Isso se chama: mão de manteiga, ou...! Assim foi com o "Deutsche Zeitung" quando seu editor, quando ainda era um novato, fez um julgamento sobre a cura do Kneipp? Como pode o "Jornal alemão" quando seu editor,

desde que ainda novato, fazer um julgamento sobre a cura do Kneipp? Kneipp não é um padre católico? Como você pode atacar uma instituição que tem uma origem tão legítima? Logo se caiu um descuido, e isso foi prudente o suficiente para um agradecimento educado da instituição pelo interesse dos comentários do Jornal.

Instituição Católica! "Mexa, não mexa nela" advertia já Freiligrath. Então, vejamos o dinheiro católico com a seriedade necessária que o código penal exige!

Você ainda acha que estou brincando? O que, você nunca ouviu falar do "país católico do Brasil"? Bem, por que não deveria haver dinheiro católico também? Vocês pensam que também deveria haver dinheiro protestante? Tiro errado! Eu nunca ouvi falar disso. Quem acreditará que Volksblatt divide o dinheiro de acordo com o consenso! Quando uma igreja católica deve ser construída ou um altar católico deve ser exibido, o dinheiro é frequentemente coletado dos protestantes. Isso não é, porém, dinheiro protestante. Como poderia ser usado um mórmon tão profano para construir santuários católicos? Nem ouvi dizer que esse dinheiro, proveniente de protestantes, é primeiro lavado em água benta ou consagrado por um padre; é bastante limpo o suficiente para fins católicos. Mas quando o dinheiro católico flui para igrejas protestantes, lojas maçônicas e outras coisas, - isso é um escândalo.

Você percebe o que a Volksblatt está buscando? Como o Papa Pio IX escreveu ao Rei Wilhelm I que todas as pessoas pertenciam ao papa, pode-se dizer, com o mesmo direito, que todo o dinheiro do mundo é católico, e nada é mais fácil de provar do que isso. Existe apenas uma igreja verdadeira, e é sabido que é católica. Ela por si só tem o Deus verdadeiro. E esse Deus disse: A minha é ambos, prata e ouro! Portanto, ou logo, todo ouro e prata pertencem à igreja católica. Eu também acho que a "Colônia" estará em conformidade com essa conclusão clara e convincente e, em seu ceticismo, não exigirá que os juristas julguem essa questão primeiro.

"O Dinheiro Católico" significa muito: O dinheiro que é católico por natureza e destino.

Então, aí está! Nós - eu sou protestante e tenho dinheiro. A melhor coisa que eu poderia fazer é legá-lo à Igreja Católica durante minha vida; então voltaria para as mãos certas.

Todo o dinheiro do mundo pertence à Igreja Católica e deve servir para aumentar o poder, a influência e a memória da Igreja Católica.

Os protestantes devem apenas contribuir diligentemente para os propósitos da Igreja Católica, mas não devem ser tão insolentes a ponto de exigir o mesmo dos

católicos para sua igreja. Os católicos ficariam ressentidos se comprassem seu dinheiro em uma loja protestante, mesmo que fosse um Calendário de Maria.

Se o protestante teimoso quer algo mais!!

APÊNDICE H – DEUTSCHE POST 30/12/1893

São Leopoldo, Sábado, 30 de Dezembro | 1893

DEUTSCHE POST

Uma luta para todos

A revolução está se espalhando cada vez mais, atraindo cada vez mais cidadãos para o seu círculo, exigindo cada vez mais vítimas. Essa é a triste visão do final do ano. Do fim da luta de irmãos, da contenção de indignação, nada é perceptível ainda. O ano termina sem um raio de esperança; esperamos que o novo ano nos traga o desejado bem da paz.

Mas como a paz deve ser trazida? Afinal, todos os cidadãos deveriam pegar em armas? Todo o Brasil deveria ser um campo de exército? Que bem isso fará? O acordo em julgamento e ação não será estabelecido, então o derramamento de sangue só aumentará.

E por que o cidadão pacífico deveria deixar seu ofício, sua economia, e tomar as armas assassinas à mão?

Querem nos convencer de que o bem-estar do país depende da vitória de um ou de outro partido. A princípio, essa opinião encontrou muitos seguidores. Agora, porém, depois que a luta devastou os corredores abençoados do país por meses, minando a segurança e a prosperidade, quase ninguém envolvido se atreve a dizer que a vitória de um partido significa salvação ou a vitória do outro partido leva à destruição. Então por que devem pegar em armas?

Mas todos consideremos que a luta em si e a maneira como é travada abrem mão dos maiores bens de nossa civilização, as virtudes mais nobres de um povo cristão se rendem à aniquilação. Toda guerra tem muitas injustiças e atrocidades e, a longo prazo, leva ao crescimento excessivo de alguns. Mas é uma questão diferente quando, na grande guerra germano-francesa, o clero no Senhor mantém o temor de Deus, quando diaconisas e irmãs misericordiosas como anjos de misericórdia caminham pelas fileiras de guerreiros feridos, quando o amor misericordioso se manifesta das mais variadas formas em todos os campos, quando os líderes militares são cristãos piedosos e celebram o Natal no coração do país inimigo de uma maneira intimamente alemã. Sim, pode ter havido distúrbios individuais em disciplina e boas

maneiras; mas, no geral, a maioria dos soldados não se absteve de orar durante a guerra e emergiu com um coração mole dos vários esforços.

Mas como é isso para nós? De tudo isso que acabamos de listar, não encontramos nem traços silenciosos. É por isso que parece triste e abominável o suficiente. E existe um perigo que, ouvindo e contando todas as atrocidades, há uma certa brutalização do coração, endurecimento da mente. Você aprende imperceptivelmente a brincar sobre as atrocidades em vez de sentir horror por elas. O senso de direito e justiça é embotado e o impulso de vingança é aumentado.

Para nosso espanto doloroso, tivemos que ver homens de nossa respeitável sociedade envolvidos em atividades predatórias. De repente, vemos as chamas do ódio entrar em erupção em meio a uma Picada pacífica, devastando casas e corredores.

Esses acontecimentos nos encham de preocupação! É por isso que oferecemos todos os bravos cidadãos e cidadãos pacíficos para lutar. Não para uma luta com tiros e armas da salvação. Mantenha boas maneiras, respeito pelas eternas leis de Deus e pela Palavra de Deus escrita no peito de todo homem. Não brinque, sem boatos emocionantes, deixe o trabalho, o amor e a paz governarem a casa e a comunidade; não deixe que as ameaças se deem bem, cultive a comunidade da igreja e ore entre si.

ANEXO A - CAPA DEUTSCHES VOLKSBLATT 21/04/1893



Porto Alegre, Freitag, 21. April 1893. 23. Jahrgang.

Vereinigte Staaten von Brasilien. - Staat Rio Grande do Sul. Anstalt: 1500. Redakteur: Clemens Wallau. - Verantwortlicher Verleger: Hugo Wegler.

Agenden des Deutschen Volksblattes: Die Capita: João Frederico... Porto Alegre: João Frederico... Rio de Janeiro: João Frederico...

Parlamentarismus u. Präsidentschaftsismus. Dieser Jahresthema ist das Leitende der Schlagwörter. Jedes Regierens kommt ein neues auf's Tausend, dem dann allerdings die große Menge folgt...

Starker und starker, als einem Deutschen von zweifelhafte Herkunft aus unvollkommener Erziehung. Da hatten die Ailen doch noch nicht...

und als Antileben. Ist der Präsidentschaftsismus andere Früchte gezeitigt? Bessere, kühnere, nützlichere? In Folge des Unvermögens einer Verfassung...

Striegsmittel beizubringen. Die Vermuthung liegt nahe, daß es sich dabei um die Vertreibung oder die Ermordung zu thun sein dürfte.

Wohin man sich wendet. Was versteht man unter Parlamentarismus und Präsidentschaftsismus? Man geht zunächst von dem ersten Ausdrucksweise aus...

Die Monarchie lobten, von der sie in jeder Zeit der Welt die besten Früchte gesehen haben. In Italien. Das haben wir von dem römischen Staat...

Deutschland. Berlin, 13. März. Am Grabe der Militärvorlage planten ihre Freunde die Demonstration. Sie hatten sie eben nur für feierlich...

Deutschland und Nordamerika. Die Ansicht der ungläubigen Anhänger über angebliche räumliche Umwälzung in den Staaten...

Senilleton. Mercedes v. Moron - Die schwarze Dama. Von Lambert Ste. de Croix. Historische freie Liebesgeschichte v. Philipp Friedauf.

Der Fall in Gollino. Der Gerle von Zeres, Cajano genannt, bildete die Spitze jener Streifen mit der Hand noch der Straße heraus.

Man verließ seinen Platz am Eingange des Saalens und richtete seine Schritte nach einem der Saalens, der ihm bereits bekannt war.

Man konnte sich bereits sehen in Zeres und dank der Bemühungen des französischen Staatsdiplomaten Antonio zu retten, waren auch die Geschickten des Schicksals und des Verhältnisses in der Gesellschaft...

ANEXO B - CAPA DEUTSCHES VOLKSBLATT 14/07/1893

Porto Alegre, Freitag, 14. Juli 1893. 23. Jahrgang.

MEMORIAL JESUITA UNISIVOS

Verenigte Staaten von Brasilien. — Staat Rio Grande do Sul.

Redaktion: Clemens Wallan. — Verantwortlicher Verleger: Hugo Wegler.

Agents des Deutschen Volksblattes:

Redaktion: Clemens Wallan. — Verantwortlicher Verleger: Hugo Wegler.

Agents des Deutschen Volksblattes:

Redaktion: Clemens Wallan. — Verantwortlicher Verleger: Hugo Wegler.

Die Abonnenten

und deren Agenten des Deutschen Volksblattes, welche mit ihren Zahlungen für das vergangene Semester noch im Rückstand sind, werden ersucht, ihre Zahlungen an die Expedition des Deutschen Volksblattes zu machen.

Die katholische Presse und die katholische Partei in Brasilien.

Dies für die Katholiken aller Länder und Völker, die in Brasilien leben, ist die Erklärung der großen katholischen Bewegung.

Die katholische Partei in Brasilien ist eine Partei, die sich für die Interessen der Kirche und des Volkes einsetzt.

Die katholische Partei in Brasilien ist eine Partei, die sich für die Interessen der Kirche und des Volkes einsetzt.

Die katholische Partei in Brasilien ist eine Partei, die sich für die Interessen der Kirche und des Volkes einsetzt.

Die katholische Partei in Brasilien ist eine Partei, die sich für die Interessen der Kirche und des Volkes einsetzt.

Die katholische Partei in Brasilien ist eine Partei, die sich für die Interessen der Kirche und des Volkes einsetzt.

Die katholische Partei in Brasilien ist eine Partei, die sich für die Interessen der Kirche und des Volkes einsetzt.

Die katholische Partei in Brasilien ist eine Partei, die sich für die Interessen der Kirche und des Volkes einsetzt.

Die katholische Partei in Brasilien ist eine Partei, die sich für die Interessen der Kirche und des Volkes einsetzt.

Die katholische Partei in Brasilien ist eine Partei, die sich für die Interessen der Kirche und des Volkes einsetzt.

die der revolutionären Regierung aus irgend einem Grunde feindselig gegenüber sind...

Als es daher einmal galt, für die katholische Sache Opfer zu bringen und männlich einzutreten...

Dieser numerische Verfall bedeutet aber für die Katholiken eher eine Stärkung, denn eine Schwächung...

Obgleich Schmitz mit der katholischen Partei nicht die katholische Partei, die anfangs das Ziel...

Das Ziel einer größeren Anzahl apostolischer Katholiken, der vorwiegend religiöse Individualismus...

Die katholische Partei, soweit sie ihrer Aufgabe gewidmet war und wirklich katholischen Interessen...

Das Ziel einer größeren Anzahl apostolischer Katholiken, der vorwiegend religiöse Individualismus...

Die katholische Partei, soweit sie ihrer Aufgabe gewidmet war und wirklich katholischen Interessen...

Das Ziel einer größeren Anzahl apostolischer Katholiken, der vorwiegend religiöse Individualismus...

Die katholische Partei, soweit sie ihrer Aufgabe gewidmet war und wirklich katholischen Interessen...

Das Ziel einer größeren Anzahl apostolischer Katholiken, der vorwiegend religiöse Individualismus...

Die katholische Partei, soweit sie ihrer Aufgabe gewidmet war und wirklich katholischen Interessen...

Ursach von religiösen, ethischen und politischen Blättern.

Es ist das eine betrübliche Tatsache, welche die Katholiken, den darüber erregten Göttern, sehr eilig eingesehen müßten, ja die sie sich nicht oft genug vorstellen können.

Das ist daher nicht und wird hier eine Veränderung geschaffen werden, wenn die Katholiken alle sich dieser trübsamen Lage, dieser Schmach vollend bewußt sind.

Doch, Gott sei Dank, der Anfang ist gemacht. Wir hoffen unsere Schritte einen Schritt vorwärts zu machen...

Alle Anzeichen sind vorhanden, daß die Katholiken in religiösen Dingen die unsern Parte die Heiligeren und Ehemaligsten zu werden beginnt...

Die katholische Partei, soweit sie ihrer Aufgabe gewidmet war und wirklich katholischen Interessen...

Das Ziel einer größeren Anzahl apostolischer Katholiken, der vorwiegend religiöse Individualismus...

Die katholische Partei, soweit sie ihrer Aufgabe gewidmet war und wirklich katholischen Interessen...

Das Ziel einer größeren Anzahl apostolischer Katholiken, der vorwiegend religiöse Individualismus...

Die katholische Partei, soweit sie ihrer Aufgabe gewidmet war und wirklich katholischen Interessen...

Das Ziel einer größeren Anzahl apostolischer Katholiken, der vorwiegend religiöse Individualismus...

Die katholische Partei, soweit sie ihrer Aufgabe gewidmet war und wirklich katholischen Interessen...

welches den ardein Gedanken mit höherem Interesse unter der geistlichen italienischen Bevölkerung...

Das ist daher nicht und wird hier eine Veränderung geschaffen werden, wenn die Katholiken alle sich dieser trübsamen Lage, dieser Schmach vollend bewußt sind.

Doch, Gott sei Dank, der Anfang ist gemacht. Wir hoffen unsere Schritte einen Schritt vorwärts zu machen...

Alle Anzeichen sind vorhanden, daß die Katholiken in religiösen Dingen die unsern Parte die Heiligeren und Ehemaligsten zu werden beginnt...

Die katholische Partei, soweit sie ihrer Aufgabe gewidmet war und wirklich katholischen Interessen...

Das Ziel einer größeren Anzahl apostolischer Katholiken, der vorwiegend religiöse Individualismus...

Die katholische Partei, soweit sie ihrer Aufgabe gewidmet war und wirklich katholischen Interessen...

Das Ziel einer größeren Anzahl apostolischer Katholiken, der vorwiegend religiöse Individualismus...

Die katholische Partei, soweit sie ihrer Aufgabe gewidmet war und wirklich katholischen Interessen...

Das Ziel einer größeren Anzahl apostolischer Katholiken, der vorwiegend religiöse Individualismus...

Die katholische Partei, soweit sie ihrer Aufgabe gewidmet war und wirklich katholischen Interessen...

Das Ziel einer größeren Anzahl apostolischer Katholiken, der vorwiegend religiöse Individualismus...

Denilleton

Alexandre Moisson, Die Chemnitz-Band

Von Lambert Str. de Croix.

Kapitel 1. Die Überlegung v. Philipp Freidant

Die Mutter, war der Name hand, in mich eigene Mutter, die Dergog von Moisson, und das junge Mädchen, dessen Lebenslauf in die gemeiner Weise verlauf wurde, ist meine Schwester. Dergog ist derjenige, welcher in der Jugendzeit in der Welt der Mensch meiner Tochter werden zu können...

Der Dergog erwartete, der Sohn Moisson's war, der sich nach seinen Tugenden verhielt. Wie erkannte man es aber, als er sah, wie der junge Herr sich dem zu großem Werten sich in einem Hause zu wandeln und in Tugenden aufwuchs.

Der Schüler von dem Namen Moisson's war, der in der Welt der Mensch meiner Tochter werden zu können...

Der Dergog erwartete, der Sohn Moisson's war, der sich nach seinen Tugenden verhielt. Wie erkannte man es aber, als er sah, wie der junge Herr sich dem zu großem Werten sich in einem Hause zu wandeln und in Tugenden aufwuchs.

Leo XIII. über die Abklärung

Berühmte Männer und andere Blätter haben von der berühmten Encyclical des Leo XIII. über die Abklärung, die dem Papste am 1. Juli 1893...

Die katholische Partei, soweit sie ihrer Aufgabe gewidmet war und wirklich katholischen Interessen...

Das Ziel einer größeren Anzahl apostolischer Katholiken, der vorwiegend religiöse Individualismus...

Die katholische Partei, soweit sie ihrer Aufgabe gewidmet war und wirklich katholischen Interessen...

Das Ziel einer größeren Anzahl apostolischer Katholiken, der vorwiegend religiöse Individualismus...

Die katholische Partei, soweit sie ihrer Aufgabe gewidmet war und wirklich katholischen Interessen...

Das Ziel einer größeren Anzahl apostolischer Katholiken, der vorwiegend religiöse Individualismus...

Die katholische Partei, soweit sie ihrer Aufgabe gewidmet war und wirklich katholischen Interessen...



Porto Alegre, Dienstag, den 3. Oktober 1893. 23. Jahrgang. No. 79. MEMORIAL JESUITA-UNISINOS. Sabar, Cultura e Arte. Vereinte Staaten von Brasilien. - Staat Rio Grande do Sul. Auflage: 1500. Redaktion und verantwortlicher Belegter: Hugo Weßler.

Agenten des „Deutschen Volksblattes“: São Paulo: João Frederico Winkler... Porto Alegre: Hugo Weßler... Rio de Janeiro: ...

Bestellungen: an das „Deutsche Volksblatt“ können der Zeit gemacht werden bei den Agenten... Was wir wollen: In diesen Tagen haben wir bei Übernahme der Leitung dieses Blattes auf das Programm hingewiesen...

Was wir wollen. In diesen Tagen haben wir bei Übernahme der Leitung dieses Blattes auf das Programm hingewiesen, für welches das Deutsche Volksblatt im Namen der Expedition des Blattes, „Hannoversches Volksblatt“ mit „Deutscher Wochenbeilage“, „Tiere und Blumen“ 1900 No. monatlich.

alle individuellen Wünsche im Gemeinwohl berührt werden können. Wir wollen nicht auf einen oder mehrere Punkte eingehen, kann an eine sichere Erfüllung an eine Vereidung des gemeinlichen Interesses abgeben werden.

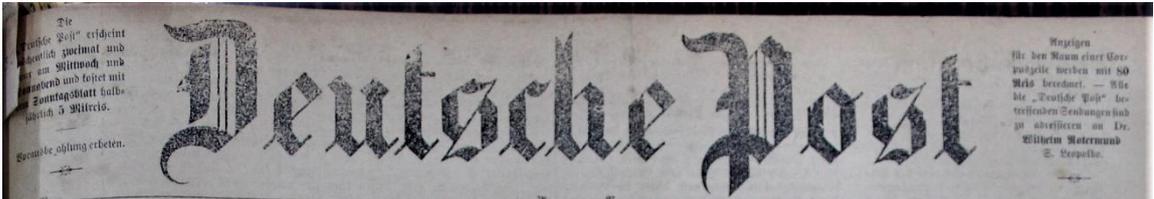
Der Spiritismus. VIII. Des Nihilismus Lösung. Wenn uns durch die Spiritisten neue Naturkräfte bekannt gemacht und der Wissenschaft zu Verfügung gemacht worden wären, so hätte es nach einem Jahre, sich auf unermessliche Größe zu erheben, um jene oben genannten Kenntnisse als natürliche Vorgänge zu erklären.

Denisseleton Verfehmt. Ein amerikanischer Geist ist durch den H. Geist. (Fortsetzung) ...

Denisseleton Verfehmt. (Fortsetzung) ...

Denisseleton Verfehmt. (Fortsetzung) ...

ANEXO F - CAPA DEUTSCHE POST 12/07/1893



Agentsuren: Porto Alegre, Rio Grande, ... Agentsuren: ...

Nr. 1307. S. Leopoldo, Mittwoch, den 12. Juli 1893. 13. Jahrg.

Die Entscheidung naht!

Es überwiegen vor sich demals, als die ... Die Entscheidung naht! ...

Wilmanns Dampfer und die am Nordende

des Rioja-Flusses von Major von Wilmann ... Wilmanns Dampfer und die am Nordende ...

Am 24. Mai fand auf der Trahnenbahn

Verkauf stattfand ein glänzendes Rennen ... Am 24. Mai fand auf der Trahnenbahn ...

Was unter den herrlichen Colonnaden

und man kommt zunächst zu der gewaltigen Statue ... Was unter den herrlichen Colonnaden ...

Europäische Nachrichten.

Unsere Blätter füllen einen großen Teil ... Europäische Nachrichten. ...

Weltanschau.

Deutschland. Unser Kaiser hat der neugegründeten ... Weltanschau. ...

Verlangen wir es darum, unseren Vortritt

bei der Einweihung eines solchen Planes zur Hand ... Verlangen wir es darum, unseren Vortritt ...

Erster Tag: Besichtigung der Anlagen

und der Gebäude von Außen. Nehmen wir an, ein ... Erster Tag: Besichtigung der Anlagen ...

Benutzen für den Mann einer ...

Vertical text on the left edge of the page.

ANEXO G - CAPA DEUTSCHE POST 07/10/1893

Deutsche Post

Agents: Porto Alegre, Rio Grande, ... Agents: ...

Nr. 1332. E. Leopoldo, Samstag, den 7. Oktober 1893. 13. Jahrg.

Berührung eines Albramento am Mercury.

Die beiden Padres, die am 24. Mai von den Indianern ...

Nach am Tage, wo ebenfalls bei Manohlein der Angriff erfolgte, hatten die Padres den ...

Natürlich eilten jegliche auf die Nachricht ...

So ist also einer 20-jährigen, mit viel ...

Einmal ruhen Sie vielleicht aus, Katholischer ...

1. Das katholische Geld.

Unsern ruhen Sie vielleicht aus, Katholischer ...

Weltumschau.

Portugal. Auf den Azoren gewinnt der Verkauf des ...

Brasilien. Rio den 30. - Heute um 2 Uhr begannen ...

gemacht, wo auf den Bergensaltären die heilige ...

Unzeitgemäße Zeitbetrachtungen.

Von Tertius Gaudens.

Die Barra ist zu; der Telegraph plaudert ...

1. Das katholische Geld.

Unsern ruhen Sie vielleicht aus, Katholischer ...

Weltumschau.

Portugal. Auf den Azoren gewinnt der Verkauf des ...

Brasilien. Rio den 30. - Heute um 2 Uhr begannen ...

dem nötigen Groß, welchen das Strafgelehrte ...

Unzeitgemäße Zeitbetrachtungen.

Von Tertius Gaudens.

Die Barra ist zu; der Telegraph plaudert ...

1. Das katholische Geld.

Unsern ruhen Sie vielleicht aus, Katholischer ...

Weltumschau.

Portugal. Auf den Azoren gewinnt der Verkauf des ...

Brasilien. Rio den 30. - Heute um 2 Uhr begannen ...

Bei zurück, außerhalb der Rassen, Manier ...

Unzeitgemäße Zeitbetrachtungen.

Von Tertius Gaudens.

Die Barra ist zu; der Telegraph plaudert ...

1. Das katholische Geld.

Unsern ruhen Sie vielleicht aus, Katholischer ...

Weltumschau.

Portugal. Auf den Azoren gewinnt der Verkauf des ...

Brasilien. Rio den 30. - Heute um 2 Uhr begannen ...

